

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E READEQUAÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS DO  
LOTEAMENTO NOVA CANAÃ EM CUIABÁ**

**CAROLINE EDUARDA DA SILVA ALBERT**

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> JEANE ROSIN**

Várzea Grande - MT, Outubro de 2018.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E READEQUAÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS  
DO LOTEAMENTO NOVA CANAÃ EM CUIABÁ**

**CAROLINE EDUARDA DA SILVA ALBERT**

*Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.*

**PROF. DR<sup>a</sup>. JEANE ROSIN**

Várzea Grande - MT, 15 outubro de 2018.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E READEQUAÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS DO LOTEAMENTO NOVA CANAÃ EM CUIABÁ

**Aluna:** CAROLINE EDUARDA DA SILVA ALBERT

**ORIENTADOR:** PROF. DR<sup>a</sup>. JEANE ROSIN

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

---

**Prof. Msc. XXXXXXXXXXXXXXXX**

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador

---

**Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT  
Examinador Externo IFMT

---

**Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX**

Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/*Campus* Rondonópolis  
Examinador Interno UFMT

---

**Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX**

Universidade Federal de Mato Grosso-FAET/UFMT  
Examinador Interno UFMT

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este presente trabalho primeiro a Deus que me deu toda a força necessária para a finalização deste presente curso;  
Dedico aos meus pais e familiares que sempre estiveram presente em minha vida, me apoiando em tudo;  
Dedico em especial a minha filha, amor da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha querida orientadora que me acompanhou nessa etapa;

Agradeço aos meus professores do curso;

Agradeço aos colegas de curso pelos anos de caminhada juntos.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>.....</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>.....</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>.....</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>.....</b>
<b>1.1PROBLEMÁTICA.....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>.....</b>
<b>1.3 OBJETIVOS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido</b>
<b>2 REFERENCIAL TÉORICO .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 ESPAÇO PARA LAZER.....</b>	<b>9</b>
<b>3 ASPECTOS NORMATIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL.....</b>	<b>12</b>
<b>4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5. URBANISMO E REQUALIFICAÇÃO URBANA.....</b>	<b>15</b>
<b>6. O ESPAÇO PÚBLICO COMO DESAFIO PARA AS CIDADES CONTEMPORÂNEAS.....</b>	<b>18</b>

6.1 INTERVENÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS.....	18	8.1 EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL, FUNCIONALIDADE.....	33
6.2 A CIDADE E OS ESPAÇOS PÚBLICOS.....	19		
6.3 A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS.....	20	8.2 PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE APLICADOS AO PROJETO URBANÍSTICO PARA REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS.....	34
6.4 ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS TIPOLOGIAS.....	21	8.3 NOVAS TÉCNICAS E COMPONENTES: A INFRAESTRUTURA VERDE.....	35
6.5 O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS.....	22	8.4 PROJETOS DE REFERENCIA.....	37
6.6 FUNÇÕES E A QUESTÃO DA CONVIVÊNCIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS.....	23	8.4.1 PROJETO 01.....	37
6.7 A PRAÇA EM BAIROS DA PERIFERIA.....	25	8.4.2 PROJETO 02.....	38
7. ASPECTOS SOCIAMBIENTAIS.....	26	8.5 MATRIZ DE ANÁLISE.....	39
7.1 AMBIENTE URBANO E QUALIDADE DE VIDA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	26	9. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	39
7.2 INDICADORES DE QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS À ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS.....	28		
7.3 ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS E SUAS FUNÇÕES.....	30		
7.3.1 FUNÇÃO ECOLÓGICA.....	30		
7.3.2. FUNÇÃO SOCIAL.....	31		
7.3.3. FUNÇÃO ESTÉTICA.....	32		
8. ASPECTOS TÉCNICOS.....	33		

9.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL.....	39	9.2.3 INSOLAÇÃO E CLIMA.....	46
9.1.1 O OBJETO – OS ESPAÇOS PUBLICOS NO BAIRRO RESIDENCIAL NOVA CANAÃ.....	40	9.2.4 VEGETAÇÃO.....	47
9.1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO/BAIRRO.....	41	9.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	48
9.1.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO/BAIRRO.....	41	9.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	48
9.1.4 CONCEITO ESTRUTURANTE.....	41	9.5. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA.....	48
9.1.5 ESTUDO DO ENTORNO.....	42	9.6. SETORIZAÇÃO.....	49
9.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS.....	44	9.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	50
9.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO.....	44	9.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	50
9.2.2 TOPOGRAFIA.....	45	9.9. ENSAIOS TÉCNICOS.....	50
		9.10. COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES.....	51
		9.11. COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA.....	53
		10. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	54
		11. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	55
		12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
		13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Praça Alencastro Cuiabá.....	06
---	----

Figura 2- Estádio Governador José Frageli - Verdão – Cuiabá – 1976.....	06	Figura 30- Praça ecológica.....	31
Figura 3- Figura 03: Palácio Paiaguás – Década 80.....	07	Figura 31- Parque Linear em São Paulo.....	31
Figura 4- Espaços públicos em Cuiabá – Viola de cocha.....	08	Figura 32- Função social da área verde.....	32
Figura 5- Parque das Águas – Cuiabá.....	09	Figura 33- A estética de uma praça.....	32
Figura 6- Parque Massairo Okamura – Cuiabá.....	10	Figura 34- Praça do Município Vila do Conde.....	33
Figura 7- Parque Zé Bolo Flôr – Cuiabá.....	10	Figura 35- Sustentabilidade Urbana.....	34
Figura 8- Parque Mãe Bonifácia – Cuiabá.....	11	Figura 36- Sustentabilidade Urbana no futuro.....	35
Figura 9- Orla do Porto Cuiabá antes da Requalificação.....	12	Figura 37- Lagoa de Meadowbrook, Washington.....	36
Figura 10- Orla do Porto Requalificada – Cuiabá.....	13	Figura 38- Infraestrutura Verde.....	36
Figura 11- Processo de Requalificação da Orlado Porto – Cuiabá.....	14	Figura 39- Projeto 01.....	37
Figura 12- Antes e Depois da Requalificação Praça da Mandioca.....	15	Figura 40- Projeto Arquitetônico 01.....	38
Figura 13- Antes e Depois da Requalificação Praça Alencastro.....	16	Figura 41- Projeto 02.....	38
Figura 14- Praça Alencastro se torna cartão postal em Cuiabá.....	17	Figura 42- Análise SWOT do Residencial Nova Canaã.....	39
Figura 15- Praça Alencastro – Cuiabá.....	17	Figura 43- Residencial Nova Canaã.....	39
Figura 16- Projeto de intervenção da Orla do Porto Cuiabá.....	18	Figura 44- Mapa do Residencial Nova Canaã.....	40
Figura 17- Orla do Porto antes da Requalificação.....	19	Figura 45- Praça do Bairro Nova Canaã Cuiabá.....	40
Figura 18- Praça Luís Albuquerque Cuiabá.....	19	Figura 46- Caracterização do bairro (dados socioeconômicos, socioespacial - tipo zoneamento).....	41
Figura 19- Praça de São Paulo.....	20	Figura 47- Caracterização do bairro (dados socioeconômicos, socioespacial - tipo zoneamento).....	41
Figura 20- Parklets São Paulo.....	21	Figura 48- Projeto horizontal no Bairro Nova Canaã.....	42
Figura 21- Espaços públicos itinerantes São Paulo.....	22	Figura 49- Plano Horizontal da Praça .....	42
Figura 22- Praia artificial nas margens do Rio Sena em Paris.....	23	Figura 50- Recursos no Entorno do Bairro.....	42
Figura 23- Praça Rathaus - Festival de Cinema e Pista de patinação em Viena.....	24	Figura 51- Mapa com vazios urbanos e equipamentos existentes no entorno.....	43
Figura 24- Bairros da Periferia.....	25	Figura 52- Mapa de uso e ocupação do solo.....	44
Figura 25- Bairro de Periferia.....	26	Figura 53- Situação Atual da Região.....	44
Figura 26- Arborização Urbana melhora a qualidade de vida.....	27	Figura 54- Situação Atual da área de lazer do bairro.....	45
Figura 27- Parques de Canoas RS.....	28	Figura 55- Praça atual do Loteamento Nova Canaã.....	45
Figura 28- A importância do Espaço Público.....	29	Figura 56- Planta da área total do bairro Nova Canaã.....	45
Figura 29- Área verde ecológica.....	30		

Figura 57- Topografia da Praça.....	46
Figura 58- Temperaturas, Precipitação e Insolação Cuiabá.....	47
Figura 59- Vegetação Cerrado de Cuiabá.....	47
Figura 60- Planta arquitetônico do bairro.....	48
Figura 61- Programa de necessidade de uma praça pública.....	48
Figura 62- Fluxograma de uma praça pública.....	49
Figura 63- Setorização da praça.....	49
Figura 64- Quadro pré-dimensionamento.....	50
Figura 65- Prancha da Praça Nova Canaã.....	51
Figura 66- Composição de ambiente de uma praça.....	51
Figura 67- Composição de quadra esportiva na praça.....	52
Figura 68- Sistema viário do município de Cuiabá.....	52
Figura 69- Sistema de ventilação de uma praça.....	53
Figura 70- Plano de Massa da praça.....	53
Figura 71- Composição paisagística de uma praça.....	54
Figura 72- Composição paisagística de uma praça visão aérea.....	54
Figura 73- Materiais construtivos sustentáveis.....	55
Figura 74: Definição de Tipologias de uma praça.....	55

## RESUMO

O principal objetivo dessa pesquisa que além de propor uma revitalização urbanística para o loteamento residencial Nova Canaã, que fica localizado no município de Cuiabá-MT, é mostrar a importância nos dias de hoje de ter espaços públicos com qualidade para população, apresentar propostas de implantação de serviços públicos como creches, postos de saúde e policial, além de praças e parque lineares. Assim foi realizada pesquisas bibliográficas para fundamentações teóricas, levantamento de dados da população, e de áreas destinadas a espaços públicos, e pesquisa de campo. A partir daí foi possível se fazer um briefing, para que fosse feita a proposta de readequação e intervenções das áreas públicas.

**Palavras-Chave:** Revitalização, população, público.

## ABSTRACT

The main objective of this research, besides proposing a urban revitalization for the Nova Canaã residential development, located in the municipality of Cuiabá-MT, is to show the importance of having public spaces with quality for the population today, presenting proposals for implementation of public services such as crèches, health and police stations, as well as squares and linear parks. Thus, bibliographical research was carried out for theoretical foundations, data collection of the population, and areas destined to public spaces, and field research. From then on it was possible to make a briefing, so that the proposal of readjustment and interventions of the public areas could be made.

**Keywords:** Revitalization, population, public.

## 1 INTRODUÇÃO

É fundamental a importância de espaços públicos de qualidade, com existência de praças e parques, vias com acessibilidade, tendo acesso a segurança, saúde e educação para população. Com o crescimento acelerado da população, sem planejamento urbano, falta espaços e serviços públicos para atender população.

Com isso, este trabalho tem como objetivo propor um projeto de readequação e intervenção nas áreas públicas no loteamento Residencial Nova Canaã, localizado na região periférica do norte da cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso, considerando a importância dessas áreas para a população que reside neste local, mediante isso se vê a real necessidade de intervenção e readequação para que as 1178 (mil centos e setenta e oito) famílias possam desfrutar de espaços com lazer.

Sendo hoje uns dos principais desafios para os gestores públicos a readequação das áreas públicas tem um grande poder na sociedade, além de fazer um reordenamento nas áreas intervindas ela protege as áreas que poderiam ou estavam degradadas, e assim após a sua readequação leva para sociedade a implantação de equipamentos públicos, e áreas com espaços livres de uso público sendo praças, parques, ou espaços para shows entre

outros, também com instalações de serviços básicos a população como postos de saúde e policia, creches e escolas.

Sendo um assunto muito abordado nos dias atuais a intervenção e/ou readequação dessas áreas acontece desde o século passado, com as mudanças urbanas que ocorriam nas cidades.

### 1.1 PROBLEMÁTICA

Dessa forma, como melhorar os serviços públicos necessários para a população do bairro Nova Canaã, em Cuiabá, através da proposta de intervenção?

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Devido a necessidade de infraestrutura urbana, lazer, educação e saúde para a população do bairro Nova Canaã, em Cuiabá, foi elaborada uma proposta de intervenção e readequação das áreas públicas do loteamento, com intuito de fornecer qualidade de vida a população local e assim colaborar para que essa comunidade tenha acesso ao mínimo de serviços públicos necessários para a sobrevivência, por ser um bairro periférico, a população não tem no seu entorno, serviços disponíveis como saúde, educação e lazer e esses indivíduos, acabam buscando em bairros vizinhos, e assim, a demanda aumenta e não se consegue vagas e/ou atendimento com qualidade.

Por ser um direito de todos cidadão, esses serviços básicos tende de ser implantados nessas regiões aonde se encontra um número de famílias muito grande, como os espaços já foram delimitados a proposta para implantação é necessária para que assim todos possam ter um privilégio adequado no bairro.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Propor um projeto de readequação e intervenção nas áreas públicas no loteamento Residencial Nova Canaã, localizado na região periférica do norte da cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso

#### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os problemas relacionados as áreas públicas do bairro Nova Canaã em Cuiabá;
- Verificar as necessidades de serviços básicos, tais como, saúde, educação e lazer dos moradores da região;
- Propor a readequação e intervenção nas áreas públicas no loteamento Residencial Nova Canaã, em Cuiabá.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mato Grosso na década de 70 era uma cidade pouco explorada em relação a infraestrutura, estava em desenvolvimento, população chegando, era o início de muitas descobertas e o Estado veio crescendo e expandindo aos poucos.

**Figura 01:** Praça Alencastro Cuiabá



**Fonte:** <https://www.almanaquecuiaba.com.br/artigo/o-inesquecivel-bar-do-bugre-marcou-epoca-na-memoravel-cuiaba-antiga>, (2018)

Uma avaliação do mapa da evolução do perímetro urbano de Cuiabá mostra que a área se encontra estagnada no tempo desde a década de 1980. A construção do Estádio do Verdão, na década de 1970, foi o principal indutor do crescimento, desenvolvimento e ocupação da região Oeste de Cuiabá. A partir da construção desse estádio começam

a surgir os bairros Cidade Alta, Cidade Verde, Santa Isabel e por aí vai. (JURANA, 2014, p. 01)

Ainda na década de 70, obtivemos algumas construções que fizeram à diferença para que Cuiabá crescesse e ganhasse notoriedade, pois umas das importantes construções que ocorreram foi do estádio Verdão e com essa construção surgiu o povoamento.

**Figura 02:** Estádio Governador José Frageli - Verdão – Cuiabá - 1976



**Fonte:** <http://www.mixtonet.com/2008/03/estdio-verdo.html>, (2008)

De acordo com o engenheiro, no final da década de 1970 é feita a abertura da Avenida Historiador Rubens de Mendonça, com a criação do Centro Político Administrativo e do bairro CPA I, que foi concebido como a habitação dos funcionários que trabalhariam no Centro Político Administrativo, em função da distância. Na sequência, há a abertura da Avenida Fernando Corrêa da Costa (JURANA, 2014, p. 01).

**Figura 03:** Palácio Paiaguás – Década 80



**Fonte:** <https://www.almanaquecuiaba.com.br/cuiabanidade/roteiro-cuiabano/palacio-paiaguas>, (2018)

Devido a esse aglomerado de pessoas chegando a cidade, começa a aumentar a quantidade de transitoriedade da região, causando assim um impacto em calçadas e ruas de acesso, considerando também que a qualidade de asfalto não é umas das melhores.

As consequências deste processo descompassado de crescimento urbano refletem-se nas cidades onde o padrão da maioria, caminha para o agravamento entre prosperidade e pobreza, centro e periferia. Classes organizadas concentram a preferência dos investimentos públicos e privados com a edificação de cidades extremamente desiguais onde locais bem-dotados de infraestrutura convivem com áreas periféricas imersas em sub-habitações, desprovidas de requisitos mínimos e de condições para se viver, num legítimo processo separatista de classes sociais (POLEZA, 2010, p.14).

Essa visão deve estar transparente para a população que clama por qualidade de obras que são realizadas em todo o Estado, pois nos bairros periféricos, falta muito planejamento, para atender a população.

O Código de Posturas (Título IV da LC 004/92) define as normas de posturas municipais, visando à organização do meio urbano e preservação de sua identidade como fator essencial para o bem-estar da população. Considera-se meio urbano o resultado da contínua e dinâmica interação entre as atividades urbanas e os elementos naturais, os elementos edificados ou criados e o próprio homem, numa constante relação de escala, forma, função e movimento. Entende-se por identidade do meio a ocorrência de significados peculiares a um determinado contexto, diferenciando-o de outros locais. É DEVER da Prefeitura Municipal utilizar seu poder de polícia para garantir o cumprimento das prescrições deste código, para assegurar a convivência humana no meio urbano (CUIABÁ, 2006, p. 21).

Além de que a grande parte responsável para a qualidade de uma obra pública, são os gestores governamentais, que devem colocar em prática dessa ciência para que atendam diretamente o interesse da população.

Não é por falta de Planos Urbanísticos que as cidades brasileiras apresentam problemas graves. Não é também, necessariamente, devido à má qualidade desses planos aprovados nas Câmaras Municipais, que seguem interesses tradicionais da política local e grupos específicos ligados ao governo de plantão. (...) Plano Diretor. (...) Discurso pleno de boas intenções, mas distante da prática. (...) A habitação social, o transporte público, o saneamento e a drenagem não tem o status de temas importantes (ou centrais, como deveriam ser) para tal urbanismo. O resultado é: planejamento urbano para alguns,

mercado para alguns, lei para alguns, modernidade para alguns, cidadania para alguns (MARICATO, 2000, p. 124).

A cidade é um direito para todos, seja no centro ou nas regiões periféricas vários autores de diversas áreas e épocas falam sobre esse tema, muito antigo, mais vivido atualmente, que nada mais é que a requalificação urbana, aonde se existem espaços, mais em situações degradadas, e o assunto vai além que é a real necessidade de a população de poder usufruir, sendo ele de lazer ou serviços públicos, com acesso para todos, não apenas para alguns como cita Maricato.

## 2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS

Conforme entendimento de Meireles (1997), bens públicos são “todas as coisas, corpóreas ou incorpóreas, imóveis, móveis e semoventes, créditos, direitos e ações, que pertençam, a qualquer título, às entidades estatais, autárquicas, fundacionais e entidades governamentais”.

Segundo o artigo 98 do Código Civil são públicos os bens de domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno; todos os outros são particulares seja qual for a pessoa a que pertencerem.

Conceituando Espaço Público, o artigo 99 do Código Civil, define os bens públicos em três classes: 1 – os bens de uso comum do povo; 2 – os bens de uso especial e 3 – os dominicais. Os bens de uso comum são os que podem ser utilizados por toda a sociedade da coletividade em igualdade de condições e que não podem ser utilizados de forma privada. Onde o Estado é o titular destes, pois não podem ser adquiridos como bem próprio de ninguém (LUNARDELLI, 2005).

**Figura 04:** Espaços públicos em Cuiabá – Viola de cocha



**Fonte:** [http://www.newscuiaba.com.br/Noticia/1,59254,0,0,0,0/Revitalizacao\\_da\\_rotatoria\\_da\\_Viola\\_de\\_Cocho\\_e\\_entregue\\_nesta\\_quarta-feira.html](http://www.newscuiaba.com.br/Noticia/1,59254,0,0,0,0/Revitalizacao_da_rotatoria_da_Viola_de_Cocho_e_entregue_nesta_quarta-feira.html), (2018)

As praças são espaços públicos abertos e de uso comum, que são apropriados pelo conjunto de pessoas que vivem em uma cidade, de livre acesso para todos e que se tornam uma das poucas opções de lazer para aqueles que não podem pagar por espaços privados como clubes e shoppings (LEITÃO, 2002 apud CORREIA, 2014).

Afirma Leitão, esses espaços são de suma importância para a população mais carente, por elas não poderem pagar por passeios mais caros é ali que irão se socializar com seus familiares, vizinhos e amigos, dando a crianças oportunidades de poderem ter lazer e diversão.

**Figura 05:** Parque das Águas - Cuiabá



**Fonte:** <https://gurudacidade.com.br/2017/04/25/cuiaba-tem-parque-sim-senhor/>, (2017)

O Parque das Águas é uma bela opção de espaço de lazer, seu espaço total tem 270 mil m<sup>2</sup>, com pista de corrida e caminhada, ciclovia, academias ao ar livre, parquinhos infantis, além de restaurantes e o Food park. O local possui estacionamento, excelente opção para fazer com a família, de dia ou a noite.

O espaço urbano é um ambiente ao mesmo tempo fragmentado e articulado, pois cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, porém, de intensidade variável. As relações manifestam-se por meio do fluxo de veículos e de pessoas associadas a várias atividades, operações de carga e descarga de mercadoria, deslocamento entre áreas residenciais e locais de trabalho, deslocamento para compras, visitas de parentes entre outros (CORRÊA, 1993).

## 2.2 ESPAÇO PARA LAZER

O lazer pode ser compreendido como a “oposição das obrigações e necessidades da vida cotidiana” (DUMAZEDIER, 1976 Apud KITANI, 2014).

O parque Massairo Okamura em Cuiabá, também é uma excelente opção para passear, sua construção fica dentro de uma área de proteção ambiental, a qual, possui várias nascentes e por isso, foram evitadas

quaisquer intervenções nas suas proximidades e foi mantida a cobertura vegetal nativa típica de cerrado, conforme Figura 06.

**Figura 06:** Parque Massairo Okamura - Cuiabá

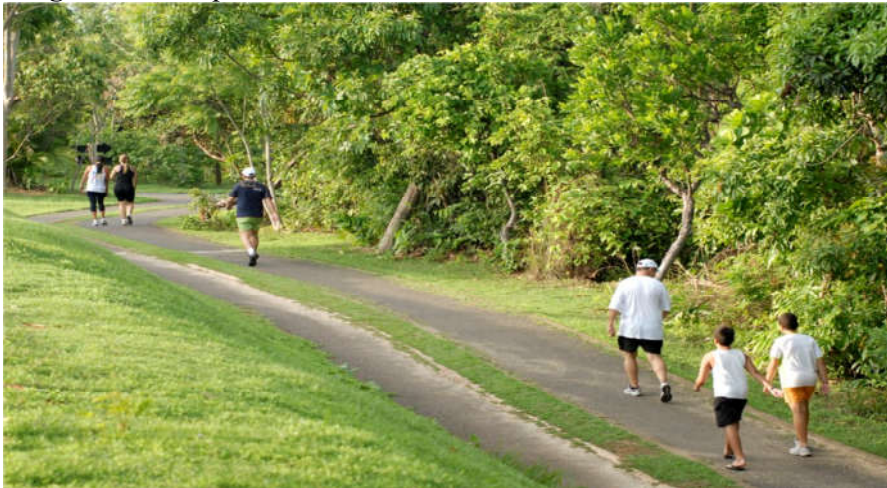


Fonte: <https://gurudacidade.com.br/2017/04/25/cuiaba-tem-parque-sim-senhor/>, (2017)

De acordo com Santini (2003) destaca que a utilização de parques e praças podem ser consideradas como um índice positivo na qualidade de vida urbana, desde que esses espaços sejam adequados para sua compatibilização como os aspectos cruciais da vida contemporânea e, principalmente, com os lazeres.

Assim, o Parque Zé Bolo Flôr em Cuiabá, uma outra opção para aqueles que moram na região do Coxipó, possui duas pistas para caminhada e sua vegetação é o cerrado, assim, a população da região local possui um espaço aberto para a população frequentar, conforme Figura 07.

**Figura 07:** Parque Zé Bolo Flôr - Cuiabá



Fonte: <https://gurudacidade.com.br/2017/04/25/cuiaba-tem-parque-sim-senhor/>, (2017)

Analisando toda a situação da região a necessidades de espaços públicos para que possa haver uma melhoria de qualidade vida, é necessário caracterizar os equipamentos públicos que serão usados. Para

Pellegrin, (2004) os equipamentos urbanos de lazer são os espaços de realização de diversas atividades de caráter público ou privado, pode-se enquadrar nessa categoria os clubes, ginásios, centros culturais, cinemas, parques, praças, entre outros.

**Figura 08:** Parque Mãe Bonifácia - Cuiabá



Fonte: <https://gurudacidade.com.br/2017/04/25/cuiaba-tem-parque-sim-senhor/>, (2017)

O Parque mãe Bonifácia em Cuiabá tem uma pequena floresta dentro de Cuiabá. O espaço é composto por trilhas pavimentadas para caminhada, trilhas de areia para exercícios físicos, trilhas para observação da fauna e flora, aparelhagem para

exercícios físicos, parque infantil, concha acústica e estacionamento. Aos finais de semana, a praça principal é tomada pelas crianças e seus pais, que aproveitam os brinquedos e a área verde para brincar, fazer festas de aniversários, realizar sessões de foto e piqueniques. Para os adultos, existem opções de assessorias profissionais em corrida e ioga.

Nos espaços públicos livres, o direito de ir e vir é total e garantido a todos, sem qualquer tipo de diferenciação, exceto quando uma autoridade pública ou seu representante restringe esse acesso visando a segurança e a convivência de todos em harmonia, isto está descrito na Constituição Federal de 1988.

### 3 ASPECTOS NORMATIVOS

Neste tópico se encontra as leis que regem dentro da temática escolhida, para que possam nortear a proposta, e qual os direitos e deveres da população a ser beneficiada.

#### 3.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

##### 3.1.1 Carta de Atenas

#### LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

##### 3.1.2 Constituição Federal, artigos 182 e 183.

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

Art. 183. Aquele que possuir como sua área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

##### 3.1.3 Lei Nacional n. 10.2574/ 2001 (Estatuto das Cidades)

##### 3.1.4 Art. 98 do Código Civil - Lei 10406/02

Art. 98. São públicos os bens do domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno; todos os outros são particulares, seja qual for a pessoa a que pertencerem.

##### 3.1.5 Lei de parcelamento de solo 9785/1999

##### 3.1.6 NBR 9050/2015

#### LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO LOCAL

##### 3.1.7 Lei de uso e ocupação de solo lei 389/2015

##### 3.1.8 Hierarquização Viária - Com base na Lei Nº 3.870/99, 4.784/05 E Lei N.º 4.861/ 06

3.1.9 Lei 6191 - regularização dos loteamentos

3.1.10 Plano Diretor da cidade de Cuiabá

3.1.11 Código de Obras de Cuiabá

#### 4 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

Segundo Ribeiro Silva (2011) requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades, envolvendo a articulação e integração de aspectos como habitação, cultura, sócio econômico e mobilidade.

**Figura 09:** Orla do Porto Cuiabá antes da Requalificação



Fonte: <http://www.folhamax.com/cidades/porto-cuiaba-sera-entregue-na-quarta-feira/108666>, (2016)

A orla do Porto em Cuiabá é uma melhoria em seu aspecto social, a qual, obteve uma requalificação para atender a população local. A figura 09 representa a orla antes da reforma e na Figura 10, após a reforma, pois

antes, estava abandonado e hoje possui wi-fi gratuito à população, totalmente revitalizado e bonito para um bom passeio e belas fotos. Fica localizado as margens do rio Cuiabá, a qual, possui fotos da Cuiabá antiga além de fazer uma caminhada pelas ruas históricas do bairro do Porto. Pode ainda sentar em bar e restaurantes, apreciando as belezas da região.

**Figura 10:** Orla do Porto Requalificada - Cuiabá



Fonte: <https://gurudacidade.com.br/2017/05/02/5-lugares-ao-ar-livre-para-passear-com-crianças-em-cuiaba/>, (2017)

O primeiro ponto que se vê em um projeto arquitetônico ou urbanístico é a melhoria de qualidade de vida para população, assim este

projeto tem como partido e a partir desse ponto satisfazer o mínimo necessário de necessidades básicas para população, consolidando a segurança e o espaço público como o lugar para interagir com a arte de uma forma em geral, será um lugar para ser desfrutado por todos com o mesmo direito, onde não haverá perdedores e ganhadores.

E com sua função social aonde irá acontecer a interação social entre a população, o bem-estar psicológico e ainda a importância ecológica. Como disse Wilhein (1976, p29) “ a sensação de bem-estar do indivíduo. Esta sensação depende de fatores objetivos e externos, assim como os fatores subjetivos e internos. O ambiente pode influir sobre ambas as categorias de fatores, mas com eficiência em momentos diversos. ”

Desde a década de 1970, houve inúmeras experiências de intervenção nos centros urbanos, e se difundiram intensamente, constituindo-se num roteiro de orientações para as ações do governo e da iniciativa privada. Um dos efeitos dessas ações, porém, tem sido a expulsão da população pobre dessas áreas na medida em que as novas intervenções urbanísticas públicas e privadas promovem a revalorização imobiliária. Uma alternativa para orientar a intervenção do poder público nas áreas centrais sem expulsar a população moradora é implementar programas habitacionais que garantam as diversidades social e funcional nessas áreas. Ao promover a habitação social nas áreas centrais, que são as áreas melhor atendidas da cidade, a prefeitura favorece a melhoria da qualidade de vida da população e democratiza o acesso à cidade. (DIEGO, 2004, p. 01)

A partir da segunda metade do Século XX, novos tipos de projetos urbanos passaram a ser realizados, adotando-se práticas urbanísticas que auxiliassem no renascimento e fortalecimento econômico, social e cultural de áreas decadentes ou abandonadas nas cidades, procurando dar-lhes nova vida. (JANUZZI, 2007)

Os projetos propriamente ditos devem trazer uma lista de objetivos amplos e a descrição dos problemas de infraestrutura, e devem levar em conta a malha urbana existente, discriminando as edificações a serem preservadas. Vários tipos de atividades são inseridas nos projetos, como lazer, comércio, serviços, turismo, cultura, habitação, etc. O objetivo da intervenção deve ser claro, considerando o conjunto de ambientes que a cidade possui, determinando o tipo de intervenção, a teoria urbana e a política urbana no processo de planejamento, conectando as relações entre os ambientes. Aplicado em importantes cidades, esse modelo de revitalização destacou-se a partir de algumas experiências bem-sucedidas. (JANUZZI, 2007, p. 148)

Para solucionar os problemas de abandono ou decadência de partes das cidades, surgiu um novo modelo de intervenção urbana, denominado revitalização urbana, o qual deveria se apoiar em novos empreendimentos, criando incentivos e condições satisfatórias para a viabilidade dos projetos (JANUZZI, 2006 apud JANUZZI, 2007).

Mas para que isso ocorra, é importante definir uma atuação ampla que não se restrinja a projetos isolados e intervenções pontuais. A

intervenção regulatória do poder público para a promoção da habitação social nas áreas centrais é fundamental, pois uma possibilidade sempre presente é que, na medida em que as ações de recuperação das áreas começam a ser implementadas, aumenta a disputa pelos imóveis por parte do mercado imobiliário, tornando-os indisponíveis para a habitação de interesse social. (DIEGO, 2004, p. 01)

**Figura 11:** Processo de Requalificação da Orlado Porto - Cuiabá



**Fonte:** <http://www.reportermt.com.br/geral/mendes-vai-entregar-parque-das-aguas-para-o-natal-e-orla-do-porto-no-reveillon-ps-fica-para-2017/61325>, (2017)

A qualidade de vida dos habitantes da cidade é garantida, pela existência de um sistema de espaços públicos abertos de lazer. A quantidade destes locais deve estar combinada com a ordenação de um

sistema, de modo que toda a comunidade possa desfrutar dos espaços abertos públicos igualmente, com praticamente a mesma facilidade de acesso (PUPPI, 1981).

## 5 URBANISMO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

As definições de espaços públicos se dá a uma forma ampla, sempre se pensa em uma rua, uma praça, em um parque, ele é um espaço dinâmico, aonde se tem a disputa de pessoas, carros, pedestres entre outros, na verdade o espaço público nada mais é que um espaço criado pela coletividade, ele constitui ou deveria constituir uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade.

A expressão espaço público, surge em França, pela primeira vez nos anos 70 e conhecerá um êxito crescente, fruto, em parte, de uma nova abordagem da cidade em que se passa a valorizar a requalificação em vez da reabilitação (ASCHER, 1998, p. 172).

**Figura 12:** Antes e Depois da Requalificação Praça da Mandioca



Fonte: <http://jornaloonibusmatogrosso.com.br/index.php/2018/06/07/mandioca-praca-que-custou-mais-de-100-milhoes-e-entregue-a-populacao-em-cuiaba/>, (2018)

Apesar de ser recente o conceito de espaço público ele na verdade designa a vários tipos de locais e normalmente é local que não são novos, por terem um histórico de planejamento e de acontecimentos de eventos, esses espaços são aonde acontecem movimentos artísticos, eventos, confraternização. A maior problemática para os espaços públicos é ser destinados ao público que realmente utilizara o local. Acontece muito desses espaços serem destinados a locais que não serão utilizados, assim acaba sendo abandonado pelo poder público e até mesmo para população.

São locadas algumas praças por exemplo em bairros que não fazem uso da mesma, ou que acontece esporadicamente, pelos moradores da região, isso acontece muito em bairros de classe maior, aonde a

população acaba utilizando dos espaços privados, aonde pode se dizer que se tem mais segurança e ‘qualidade’.

A distinção entre público/privado, é reajustada pela desagregação social e funcional dos bairros, pelo aparecimento de novas centralidades, pelas novas sociabilidades, pelo desenvolvimento dos transportes rápidos, de novas formas de comunicação, pela concessão de vários tipos de obras e serviços públicos, pela utilização quase generalizada do automóvel.

O aumento da mobilidade e a diversidade de contactos abertos aos indivíduos permite-lhes, não só, desmultiplicarem-se por diversos papéis e identidades, mas também pertencerem a diversas redes fragmentadas por diversos lugares afastados (SALGUEIRO, 1998, p.228).

Na conceituação de espaço público há de se estabelecer, segundo LAVALLE (2005), “três dimensões do ‘público’ correlacionados com seus adjetivos do mundo ‘privado’: 1. Público versus privacidade, intimidade ou sociabilidade primária; 2.público versus propriedade ou interesse particular e 3.público versus não difundido, de conhecimento particular ou restrito”.

O espaço público também pode ser concebido como o local de diferentes práticas sociais (contemporâneas), no qual grupos distintos

requerem tanto o reconhecimento cultural quanto o político, aproximando-se, em parte, das concepções de espaço público do senso comum: controle social do poder, acesso irrestrito, determinação democrática de fins coletivos, entre outros.

**Figura 13:** Antes e Depois da Requalificação Praça Alencastro



**Fonte:** <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/apos-seis-meses-em-reforma-praca-no-centro-de-cuiaba-e-reaberta-ao-publico.ghtml>, (2017)

Ao optarmos por trabalhar com o conceito de espaço público não podemos nos esquecer de consultar a sua raiz primeira, o Espaço, sem adjetivação, pois ambos são elementos completamente relacionados. Segundo SANTOS (1996, p. 51) o Espaço “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e

sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Quanto a definição de espaço ao dizer que “a configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”

**Figura 14:** Praça Alencastro se torna cartão postal em Cuiabá



Fonte: <http://www.folhamax.com/cultura/praca-alencastro-se-torna-cartao-postal-de-cuiaba/140529>, (2017)

Por fim podemos se dizer de maneira geral que o espaço público é um local aonde se acontece encontros, de diálogos, onde se encontra

lazer, desacordos, enfim uma extensão da sua casa. Um local de possibilidades de diferentes formas para se usar, como uma socialização, passeio, um descanso uma fuga do dia a dia das cidades.

**Figura 15:** Praça Alencastro - Cuiabá



Fonte: <http://www.folhamax.com/cultura/praca-alencastro-se-torna-cartao-postal-de-cuiaba/140529>, (2017)

O espaço público pode ser ainda os vazios e os espaços abertos como: os becos, travessas, passeios públicos, bulevares, avenidas, praças,

ruas comerciais, estacionamentos, parques, playground, pátios ferroviários, morros, vales, vias expressas, pontes enfim inúmeras coisas para que a população fique no coletivo.

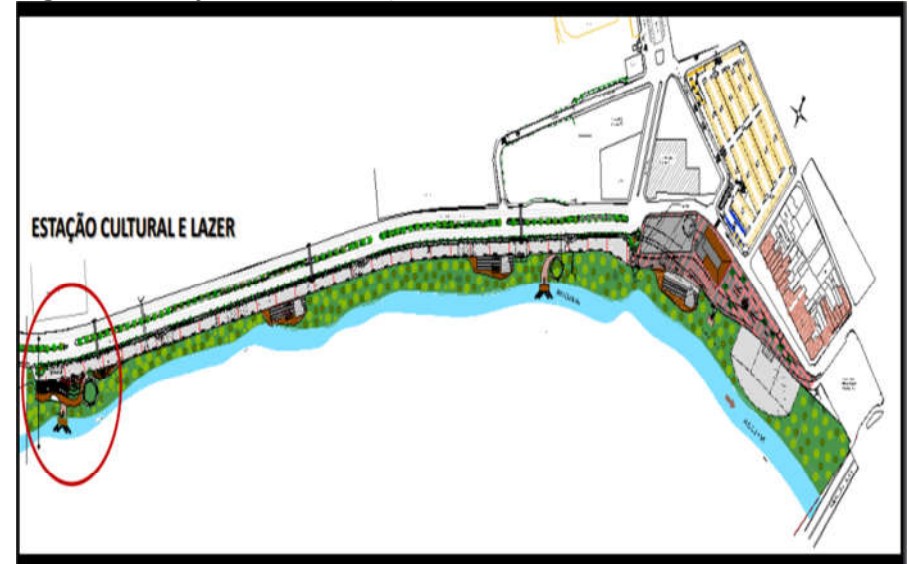
## 6 O ESPAÇO PÚBLICO COMO DESAFIO PARA AS CIDADES CONTEMPORÂNEAS

### 6.1 - INTERVENÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

As modalidades de intervenções que acontecem nos espaços públicos são diversas, podendo ser aplicada desde uma requalificação a uma intervenção urbana, neste item será apresentado as modalidades que são aplicadas as regiões aonde são necessárias, e assim mostrar os desafios que são encontrados durante a ação, para que isso aconteça de forma com que, a população seja beneficiada, e que além, da própria população e do poder público mantenha isso a longo prazo.

Uma das modalidades que mais se escuta a falar é a da intervenção urbana, podemos definir ela como artística e arquitetônica, ela é considerada um movimento artístico urbano, que ocorre nas áreas centrais das cidades, começou com o movimento underground e a partir daí ganhou forma e se expandiu.

**Figura 16:** Projeto de intervenção da Orla do Porto Cuiabá



Fonte: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/apresentacaoporto.pdf>, (2017)

Já a requalificação entende-se pelo ato de recuperar um espaço degradado e dar a ele um novo uso ou restaurar a qualidade para que os usos habituais voltem a acontecer.

**Figura 17:** Orla do Porto antes da Requalificação



Fonte: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/apresentacaoporto.pdf>, (2017)

O sistema de espaços livres é todo e qualquer ambiente que é livre de edificações, independente do seu tamanho, podendo ser ela público ou privado, este texto está direcionado ao espaço livre público que a partir de um diagnóstico mostrando as potencialidades e as fragilidades do local, será proposto um projeto que pretende contribuir para a criação de novos lugares de vida pública a partir da requalificação de áreas livres que foram previstas no projeto e estão em estado degradante.

**Figura 18:** Praça Luís Albuquerque Cuiabá



Fonte: <http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/apresentacaoporto.pdf>, (2017)

A “requalificação” urbana trata-se de um fenômeno presente em grande parte das metrópoles mundiais. O principal objetivo é transformar sítios históricos, frentes marítimas e fluviais consideradas “degradados” em áreas de entretenimento e lazer (Peixoto, 2009).

## 6.2 A CIDADE E OS ESPAÇOS PÚBLICOS

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”, proferiu Vinicius de Moraes ao entender a essência das relações humanas. A partir do poema de Vinicius de Moraes, é claro que em seu

texto ele fala que a vida precisa desses encontros e é aonde os espaços públicos entram, nele fica a essência da vida urbana.

**Figura 19:** Praça de São Paulo



Fonte: <https://saopaulosao.com.br/nossos-caminhos/2989-espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua.html>, (2017)

Ao se falar em cidades e espaços públicos, temos que entender que eles estão extremamente ligados, pelo seguinte fato, o espaço público é local aonde podemos chamar de berço da cidade, aonde abriga se a conexão entre os indivíduos, aonde não se tem barreiras, livre de acesso e

de preconceitos. Entretanto o conceito de espaços públicos está ligado diretamente a praças, e parques, mais não podemos esquecer que ruas, calçadas são espaços públicos também e representa 70% das áreas públicas deixando apenas 30% para outros.

A vida urbana é dependente de espaços públicos de qualidade que fomentem a ocupação e utilização das áreas comuns da cidade. O espaço público em si tem a função de promover o encontro, de trocas e de circulação de uma comunidade. Por isso, as ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias devem ser abertos aos indivíduos sem diferenciação.

### 6.3 A EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Podemos começar dizendo que a ágora de Atenas foi um espaço público de fundamental importância na constituição do espaço urbano, ela é historicamente o espaço público para reuniões mais antigo que se tem em relato, com o passar dos tempos foram feitas evoluções em todo âmbito, na idade média por exemplo já havia praças abertas, em cidades de crescimento orgânico, possuíam configuração irregular, em forma triangular, linear, oval, dentada, "aparentemente de forma arbitrária, porque as necessidades das edificações próximas tinham primazia e

determinavam a disposição do espaço aberto" (A Cidade na História, v. 1 p. 398).

Em contrapartida, passa-se a uma rápida análise de outra possibilidade de apropriação do espaço público urbano, produto direto de uma nova situação político-econômica que evidencia uma nova função: o lazer e a recreação, não como mais uma das atividades humanas, mas como necessidade básica gerada pela divisão do trabalho e oriunda da industrialização e da urbanização acelerada de meados do séc. XIX.

#### 6.4 ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS TIPOLOGIAS

Toda cidade tem um sistema de espaços livres, e esses espaços são fruto do processo de urbanização e formação. (MACEDO, 2011). O parcelamento do solo, as construções e o arruamento dão origem a inúmeras tipologias de espaços e diversas formas de apropriação das mesmas.

[...] é a possibilidade de entrar em contato com uma extensa diversidade de situações e pessoas o que define a urbanidade, sugerindo, para que tal espaço possa operar uma atividade pública, que ele permita, em primeiro lugar, a presença de indivíduos, fato intrinsecamente relacionado às condições de sua formação. (SORRE apud LEITE, 1984, p. 2).

**Figura 20:** Parklets São Paulo



Fonte: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-de-sao-paulo-abre-licitacao-para-producao-e-instalacao-de-parklets-nas-32-subprefeituras/>, (2015)

No Brasil podemos encontrar algumas tipologias sendo elas a ruas que é o principal articulador das cidades, e o primeiro canal da circulação, o calçadão aonde são ruas exclusivas para pedestres, muito popular, aonde são encontrados em centros históricos e “ruas” de grande movimentação. o pátio também apresenta interessante característica de espaço, muitas vezes privado, mas com forte potencial de apropriação pública e articulação entre público e privado; a praça,

espaço público de encontro por excelência, presente em cidades dos mais variados tamanhos, apresentando modelos tão diversos e, muitas vezes, distantes de seu conceito principal, por último, coloca-se o parque urbano como elemento de caráter natural, com grande potencial de usos ligados a lazer e esporte.

## 6.5 O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

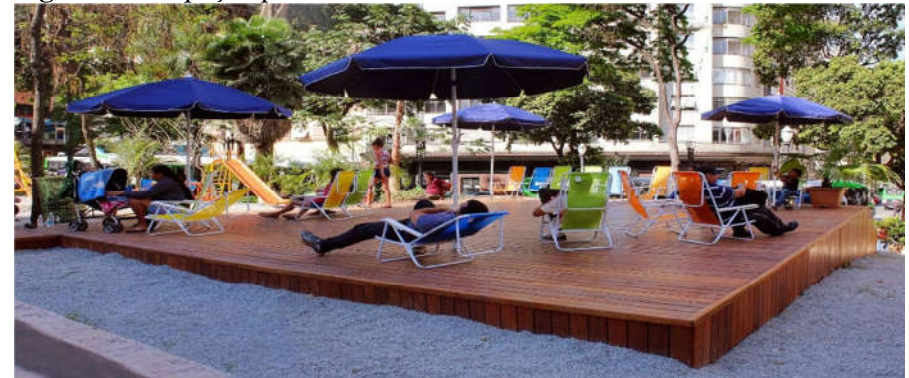
O espaço livre público enquanto elemento primordial da estrutura e da paisagem urbana é o objeto deste estudo. Busca-se compreender como esse conceito pode servir de base na formulação de políticas públicas para além do seu potencial ambiental e paisagístico, traçando um retrato da “relação entre a materialidade e a sociedade” e buscando qualificar a “interação social com o suporte” (MAGNOLI, 2006, p. 241). Nesse sentido, compreender o “sistema de ações” (Santos, 1996, p. 83) que se desenvolvem pelos espaços, a participação dos diversos agentes sociais envolvidos e suas relações de poder é essencial. (PRETO, 2009)

A relação entre espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada definimos como sistema. Essa definição de sistema permite o reconhecimento e compreensão de áreas livres públicas,

passíveis de apropriação, que possam interligar os espaços de forma qualitativa para a vida urbana. (DEGREAS; RAMOS, 2015)

Como local privilegiado do encontro entre cidadãos, o espaço livre público encerra o potencial da afirmação política, local privilegiado da negociação de regras de convivência e reconhecimento das diferenças, e da troca informal de informações: uma oportunidade de ampliação do espaço da “razão comunicativa” (conforme definida por Habermas), onde para além do mundo social e das normas, formata-se um “mundo subjetivo das vivências e das emoções”, fomentador da “diversidade e conscientização” (QUEIROGA, 2001, p. 214-215). (PRETO, 2009)

**Figura 21:** Espaços públicos itinerantes São Paulo



Fonte: <http://ipiu.org.br/espacos-publicos-itinerantes-apropriacoes-instantaneas-temporais/>, (2015)

Entende-se por sistemas de espaços livres todo o tipo de espaço livre de edificação (independentemente de seu tamanho, forma, estética, localização e função) e que surge da relação entre os espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada. Os sistemas de espaços livres juntamente com as edificações, compõem a paisagem urbana. A implantação dos edifícios nos lotes, associado à ocupação do sítio bem como à densidade do espaço edificado dão às cidades, suas feições típicas. A forma, por sua vez, é social e dinâmica derivando da estrutura social em movimento e transformação constantes. (DEGREAS; RAMOS, 2015)

Investir na valorização do espaço livre público é uma oportunidade de propiciar o aprofundamento da experiência estética do circular pela cidade, mas sobretudo valorizar o sentido de ‘bem público’, aquilo que pertence e é acessível a todos, ampliando o reconhecimento que temos um “mundo comum” que nos reúne, como indivíduos, em torno dos mesmos objetos (ARENDDT, 2005, p. 59-68). Também um espaço propício à formulação de “racionalidades locais” que permitam um fortalecimento da “obrigação política horizontal entre cidadãos” e a “democracia participativa” (SANTOS, Boaventura, 2006, p. 110, 263, 270). (PRETO, 2009)

## 6.6 FUNÇÕES E A QUESTÃO DA CONVIVÊNCIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS

O próprio significado dos espaços públicos tende a modificar-se e, com isso, a sua potencialidade de representar terreno de encontro e lugar privilegiado das sociabilidades e elaboração simbólica, sendo igualmente apropriado e partilhado por grupos sociais muito diferentes entre si. (MATOS, 2010)

**Figura 22:** Praia artificial nas margens do Rio Sena em Paris



Fonte: <http://ipiu.org.br/espacos-publicos-itinerantes-apropriacoes-instantaneas-temporais/>

Ao falar de espaços públicos é preciso entender, primeiramente, a importância que estes possuem na construção daquilo que chamamos de cidade. São os espaços públicos o local de circulação, de interação e de conexão entre os indivíduos. É lá, naqueles espaços de livre acesso, livres de barreiras e preconceitos que se produzem os fenômenos cotidianos que formam as cidades. (EVERS, 2015)

**Figura 23:** Praça Rathaus - Festival de Cinema e Pista de patinação em Viena



**Fonte:** <http://ipiu.org.br/espacos-publicos-itinerantes-apropriacoes-instantaneas-temporais/>, (2015)

Os espaços públicos urbanos numa visão de interesse público constituem elementos de desenho urbano decisivos para a produção da cidade na medida em que é nestes espaços que se manifesta a vida e animação urbana e onde se processa grande parte da socialização dos seus utilizadores. Os espaços públicos constituem elementos estruturantes da vida urbana visto que desempenham uma função produtiva de interesse coletivo pelo tipo de serviços que prestam, estimulam o desenvolvimento urbano, na medida em que ao contribuírem para a valorização da qualidade de vida e vivência urbana, reforçam a atração e a fixação de recursos humanos qualificados, para além de terem uma função de estruturação e de coesão do espaço urbano. (MATOS, 2010)

A vitalidade urbana depende fundamentalmente de espaços públicos de qualidade que fomentem a ocupação e utilização das áreas comuns da cidade. O espaço público tem a função de promover o encontro, de trocas e de circulação de uma comunidade. Por isso, as ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias devem ser abertos aos indivíduos sem diferenciação. Um conceito importante para isso são as Ruas Completas, implantadas em diversos municípios no Brasil e fora dele,

cuja proposta é tornar o ambiente acessível e seguro através do design. Espaços públicos de qualidade beneficiam não somente as pessoas e a cidade com áreas de lazer e convivência, mas têm potencial para fomentar a economia local e valorizar toda a comunidade em que estão inseridos. Quando englobam áreas verdes, os espaços públicos tornam-se verdadeiros redutos da vida natural em meio à cidade. Praças, parques e áreas de preservação são estratégicos na mitigação de riscos ambientais para a cidade e oferecem atividades para o lazer da população. (EVERS, 2015)

A expressão espaço público, surge em França, pela primeira vez em meados dos anos 70 e conhecerá um êxito crescente, fruto, em parte, de uma nova abordagem da cidade em que se passa a valorizar a requalificação em vez da reabilitação (ASCHER, 1998, p. 172). Apesar do termo espaço público ser recente, ele designa espaços e intervenções que não são inteiramente novos, já que têm uma certa história ao nível do planeamento urbanístico. (MATOS, 2010)

## 6.7 A PRAÇA EM BAIROS DA PERIFERIA

A falta de lazer é um dos grandes problemas encontrados na periferia. Nos bairros de baixa renda, os jovens reclamam da falta de

praças esportivas e até mesmo de não haver asfalto nas ruas. Se querem buscar lazer, sem virar reféns da televisão, são obrigados a se deslocar para outros bairros. No entanto, até isso é difícil, pois o trajeto de ônibus que vai da localidade até outro bairro, pode consumir até uma hora de viagem. Jogar vôlei na rua seria uma alternativa, se não fossem os carros que constantemente passam nas ruas, levantando muita poeira e impedindo a prática do esporte no lugar.

Os bairros de periferia não possuem infraestrutura para a população da região, geralmente são bairros esquecidos pelo poder público, e nessas condições quem sofre é a população que não tem dignidade e nem qualidade de vida para viver.

### **Figura 24:** Bairros da Periferia



Fonte: DALMAGRO (2016)

Da mesma forma, temos que lembrar que as praças, os parques e os espaços públicos de lazer mais belos e cuidados estão nos bairros mais nobres da cidade, estes espaços quase nunca são utilizados pela classe média, que tem como uso para lazer shoppings, bares, boates, de tal maneira que os frequentadores desses espaços públicos são empregadas domésticas, babás e porteiros que trabalham em residências nestes locais. (BARROS, 2006)

**Figura 25:** Bairro de Periferia



Fonte: LOBODA, (2016)

É comum que os próprios moradores da região periférica são os que tentam organizar um local de encontro para que possam brincar, tais como, jogar o futebol, sendo um dos jogos preferidos das crianças. É difícil um bairro periférico, ter asfalto, saneamento básico, escolas, creches, farmácias, posto de saúde próximo, tudo fica distante, dificultando a vida dos moradores. Quanto a lazer e segurança, nada tem em um bairro de região periférica.

## 7. ASPECTOS SOCIAMBIENTAIS

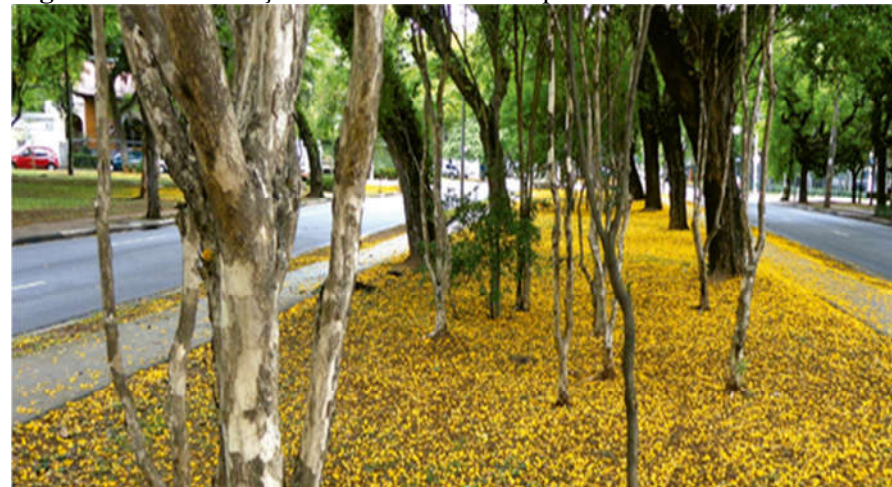
### 7.1 AMBIENTE URBANO E QUALIDADE DE VIDA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A cidade é um espaço construído constituído por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados, de acessibilidade limitada. Na maioria das cidades os espaços privados ocupam uma parte significativa do seu território, contudo, aquilo que melhor as caracteriza são os seus espaços públicos. A cidade vibra pelo que se passa no exterior, o trânsito, o barulho, as ruas por onde circula uma população mais ou menos apressada, as praças, os jardins ou outros espaços que fazem parte da esfera pública, ocupados por diferentes utentes a horas diversificadas e que são essenciais à comunicação e socialização. (MATOS, 2010)

O espaço público tem uma função e está pressupõe um uso, a essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos atores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, género, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas cada vez mais incorporam outros aspectos mais subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha mais força, os espaços passam

a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto. (MATOS, 2010)

**Figura 26:** Arborização Urbana melhora a qualidade de vida



Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br/2016/09/arborizacao-urbana-melhora-a-qualidade-de-vida/>, (2016)

Num bairro ou quarteirão residencial, os espaços públicos, jardins, ruas, praças, campos de jogos, etc., limitam-se a ser usados e a acolher as práticas, sobretudo, dos seus residentes, enquanto que ao nível da cidade ou do conjunto metropolitano, existem espaços com uma área de atração maior, uma vez que são usados, não só, pela população que aí reside, como também por outros que vêm do exterior, que a visitam.

Estes últimos ganham cada vez maior importância devido quer ao aumento da mobilidade espacial dos vários membros das famílias, à maior distância dos locais de residência, quer ao enfraquecimento das relações de vizinhança. (MATOS, 2010)

Para uma qualidade em área urbana é preciso que a cidade tenha árvores espalhadas, para uma boa arborização e uma excelente qualidade de vida para os moradores, pois árvores nas cidades são importantes:

- produzem oxigênio para a sobrevivência dos seres vivos
- protegem de ventanias
- reduzem a temperatura e abafamento
- reduzem o consumo de energia, pois refrescam o ambiente
- promovem ambientes acolhedores para a prática de esportes e lazer
- servem de abrigo para aves e outros animais
- retêm material particulado, melhorando a qualidade do ar
- fornecem frutas, sementes, folhas, flores, resinas, látex, madeira
- combatem o aquecimento global, capturando CO<sub>2</sub> da atmosfera
- oferecem sombra e controlam a umidade do ar
- amortecem ruídos
- melhoram a permeabilidade do solo, ajudando a prevenir enchentes
- evitam o carreamento de partículas indesejadas para os cursos de água
- protegem o solo e os rios do assoreamento (NISI et al., 2016)

## 7.2 INDICADORES DE QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS À ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS

Segundo Braga (2002), os indicadores ambientais e de sustentabilidade podem seguir três vertentes: a biocêntrica através da análise do equilíbrio ecológico e do ecossistema, a econômica com análise do uso de recursos naturais e a vertente que analisa além da visão biocêntrica e econômica também a que leva em consideração aspectos políticos, institucionais e culturais. Para Magalhães (2006) a temática ambiental abrange níveis maiores do que as áreas livres, mais mesmo quando a sustentabilidade é pensando apenas no nível dos espaços livres urbanos no projeto da cidade o caráter revitalizador e qualificador do espaço são pensados. Os estudos voltados para a questão dos sistemas de espaços livres apontam vários caminhos e concepções, que visam compreender e aperfeiçoar a abordagem desses espaços dentro da vivência urbana. Esse espaço livre urbano é simplificarmente conceituado como aquele que não se encontra edificado, junto às áreas de circulação de pedestres e veículos, assim como as provenientes da urbanização que se encaixem nesse conceito. (LOPES, et al., 2011)

**Figura 27:** Parques de Canoas RS



**Fonte:** <http://www.canoas.rs.gov.br/galerias/parques-de-canoas-reunem-parques-de-canoas-reuniram-aproximadamente-3-mil-pessoas-no-ultimo-final-de-semana-3-mil-pessoas-no-ultimo-final-de-semana/>, (2018)

Os espaços livres públicos trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, que contribuem para o desenvolvimento humano e para o relacionamento entre as pessoas. Além disso, favorece psicologicamente o bem-estar do homem, influencia no microclima, mediante a amenização da temperatura, o

aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes e, ainda, incrementa a biodiversidade. A área demandada pelos espaços livres cresce com o aumento da densidade demográfica, isto é, os grandes centros e as zonas mais densamente habitadas são os que mais precisam dos benefícios proporcionados por esses espaços (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). (LOPES, et al., 2011)

Em relação ao sistema de espaços livres, Gomes e Chiesa (2006, p. 150) afirmam que sua importância maior está na maneira hierarquizada como seus componentes estão interligados, possuindo “[...] dimensão social, cultural e educativa importante agregada ao seu papel estrutural de abrigar ou viabilizar muitas atividades necessárias para a sociedade, obviamente, preservando o patrimônio natural e possibilitando o reencontro das pessoas com a natureza” (LOPES, et al., 2011)

**Figura 28:** A importância do Espaço Público



Fonte: <https://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos/>, (2007)

Os espaços públicos são necessários para a integração das pessoas e dessa forma contribui para a qualidade de vida de toda a população, sendo essencial para a socialização, para buscar a respirar novos ares, conhecer pessoas diferentes, entre outras vantagens de ter espaço público.

## 7.3 ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS E SUAS FUNÇÕES

### 7.3.1 FUNÇÃO ECOLÓGICA

Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificados. (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2018)

**Figura 29:** Área verde ecológica



**Fonte:** <http://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/2015/02/fgr-urbanismo-e-ntrega-seu-jardins-veneza.html>

Exemplos de áreas verdes urbanas: praças; parques urbanos; parques fluviais; parque balneário e esportivo; jardim botânico; jardim zoológico; alguns tipos de cemitérios; faixas de ligação entre áreas verdes. (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2018)

Pelas suas qualidades intrínsecas, os espaços verdes públicos cumprem funções estratégicas nas cidades, enriquecem a paisagem urbana e assumem um papel central de arejamento. Além disso, contribuem para a regulagem hídrica e para a redução do impacto da

cidade construída sobre o meio ambiente. Além disso, oferecem um ecossistema urbano apropriado para a conservação da biodiversidade. (BRITTO, 2012)

**Figura 30:** Praça ecológica



**Fonte:** Britto, (2012)

### 8.3.2. FUNÇÃO SOCIAL

As áreas verdes são reconhecidas por trazerem valiosas contribuições para o meio ambiente e para o bem-estar social no âmbito urbano. As funções que esses espaços exercem e os benefícios providos são extensivos e múltiplos. Diferentes autores já investigaram e forneceram evidências destas diferentes funções e dos benefícios gerados

(6). Essa variedade e multifuncionalidade de uma área verde significa que ela pode prover os mais variados benefícios de maneiras diversas, a usuários diferentes e com resultados diversos. As áreas verdes urbanas têm um papel importante em relação à qualidade de vida de seus habitantes e são essenciais na formação da identidade da comunidade, porque dão forma, pregam o caráter e a imagem de um bairro ou de uma cidade. (COSTA, 2010)

**Figura 31:** Parque Linear em São Paulo



**Fonte:** <https://jornalggn.com.br/blog/portalaprendiz/construcao-de-parque-linear-em-sao-paulo-expoe-conflitos-da-metropole> (2015)

Áreas verdes existem numa grande variedade de tipos, estruturas e formas dentro do tecido urbano. O reconhecimento de suas funções, benefícios e valores não significa, entretanto, que o desenvolvimento de áreas verdes goze de uma posição privilegiada na agenda política. Em primeiro lugar, a complexidade dos sistemas ecológicos e sociais, com os seus problemas e interações. Nas áreas verdes, com a sua materialidade física e biológica, processos naturais, mutáveis e dinâmicos incidem sobre o crescimento e a maturação dos elementos vivos. Estes precisam de um longo prazo para se desenvolver plenamente e adquirir alta qualidade. Consequentemente, para tornar mudanças e benefícios visíveis, o fator tempo deve ser observado. (COSTA, 2010)

**Figura 32:** Função social da área verde



Fonte: Costa, (2010)

### 8.3.3. FUNÇÃO ESTÉTICA

No projeto GreenKeys uma *área verde* é definida como um espaço público não-edificado, inserido no tecido urbano, predominantemente caracterizado por uma alta percentagem de solos não impermeabilizados e cobertos por vegetação; podendo esta área ser usada diretamente para a recreação ativa ou passiva da população, e/ou indiretamente, ser importante em virtude dos seus benefícios para o meio ambiente. (COSTA, 2010)

**Figura 33:** A estética de uma praça



Fonte: Fulgêncio (2018)

A Função Estética possui uma diversificação da paisagem construída e dessa forma contribuiu para o embelezamento da cidade. Relacionada a este aspecto deve ser ressaltada a importância da vegetação. É importante salientar que a manutenção das áreas verdes é extremamente importante para que estas possam cumprir plenamente suas funções, sendo preciso considerar que elas devem estar devidamente conservadas.

**Figura 34:** Praça do Município Vila do Conde



Fonte: [https://www.cm-viladoconde.pt/frontoffice/pages/655?news\\_id=4322](https://www.cm-viladoconde.pt/frontoffice/pages/655?news_id=4322), (2018)

As áreas verdes podem ser encontradas em uma tipologia variada e com diferentes características. Como espaços criados: jardins, parques, praças e cemitérios arborizados, ou naturais/seminaturais como florestas, áreas protegidas para a conservação da natureza e/ou da paisagem, etc. Verde urbano é a soma de todas as áreas verdes combinadas com a arborização viária constituindo assim o sistema verde urbano. (COSTA, 2010)

## 9. ASPECTOS TÉCNICOS

### 8.1 EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL, FUNCIONALIDADE

Os problemas ambientais, como o aumento das enchentes, despejo inadequado de resíduos sólidos, a poluição do ar e a degradação dos recursos hídricos e ambientais, refletem a precariedade da vida urbana. Uma das extensões do desenvolvimento sustentável, responsável pelas mudanças sócio-políticas que não degradam os sistemas ecológicos e sociais, denominada sustentabilidade urbana, visa o aumento da qualidade de vida, aliando produtividade e investimentos urbanos ao suporte das demandas sociais, com sustentabilidade (JACOBI, 2006). De acordo com Grostein (2001), a preocupação com as questões ambientais urbanas ganhou visibilidade com os fóruns internacionais, nas décadas de 80 e 90, do século XX, quando se observou o processo de expansão e ocupação dos espaços urbanos, simultaneamente com a redução na qualidade de vida, caracterizando a “insustentabilidade” dos grandes centros. A sustentabilidade está ligada ao seu valor ambiental e de facilitador do equilíbrio dos ecossistemas, no perímetro urbano. A postura ecossistêmica, que seria a priorização da manutenção,

regeneração e recuperação dos aspectos bio-físicos, nas intervenções desses espaços, destacaria a importância das áreas livres e verdes dentro das cidades. (LOPES, et al., 2011 apud GALENDER, 2005)

## 8.2 PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE APLICADOS AO PROJETO URBANÍSTICO PARA REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

A urbanização rápida e a concentração de serviços, indústrias, renda e, conseqüentemente, de pessoas tem transformado as cidades. Para tentar suprir as necessidades básicas desse contingente humano, criam-se áreas edificadas, sistemas de transporte e espaços livres que dão suporte à infraestrutura básica e modelam o tecido urbano. Nessa perspectiva é que surgem os problemas oriundos do adensamento populacional e os estudos voltados para a sustentabilidade urbana. Os estudos sobre sustentabilidade urbana apresentam dois tipos de abordagem, o normativo, “empenhado em delinear o perfil da ‘cidade sustentável’ a partir de princípios do que se entende por um urbanismo ambientalizado; e um tratamento analítico, que parte da problematização das condições sociopolíticas em que emerge o discurso sobre sustentabilidade aplicado às cidades”. (LOPES, et al., 2011 apud ACSELRAD, 2004, p. 27)

**Figura 35:** Sustentabilidade Urbana



**Fonte:** <https://lucianepaz.wordpress.com/2011/08/16/sustentabilidade-urbana/>, (2011)

A falta de informação da prestação de serviços do setor público é preocupante. A governança não lança campanhas de seus serviços que cheguem a todas as camadas do povo. Geralmente, se dá por meio digital e com custo para o cidadão. Exemplo, a Central de Atendimento ao Cidadão 1746, da Prefeitura do Rio de Janeiro. A Central 1746 realiza mais de 600 mil atendimentos por mês, em especial para remoção de entulhos, de estacionamento irregular, reparo de lâmpadas e de buracos. O contato do cidadão com a central não é gratuito, e pode ser feito pela

internet, onde nem todos têm acesso. Isso não é eficiência! Além disso, tais serviços ditos como “resolvidos” vemos corriqueiramente pelas ruas da cidade, mais frequentes nas áreas carentes. (ESTEVES, 2018)

**Figura 36:** Sustentabilidade Urbana no futuro



Fonte: <http://andreesteves2018.com.br/sustentabilidade-urbana-o-futuro-que-o-rio-precisa-3/loureiro/>. (2018)

A melhoria da qualidade de vida do cidadão depende também dele. Desperdícios, desordem na estrutura urbana são consequências de nossos atos, uma questão cultural, não fomos educados sob a ótica da responsabilidade sustentável. Em pleno século XXI, nossa sociedade precisa de leis melhores que inibam jogar o lixo no chão, a desregulagem de veículos automotores altamente poluentes, entre outras, quando deveríamos ter sido educados para preservar o meio ambiente, nossa

qualidade de vida. Na maioria das vezes, essas leis não são cumpridas quando as suas penalidades são brandas. (ESTEVES, 2018)

### 8.3 NOVAS TÉCNICAS E COMPONENTES: A INFRAESTRUTURA VERDE

As técnicas de Infraestrutura Verde devem ser consideradas em condomínios e loteamentos novos, principalmente nos projetados para o programa “Minha Casa Minha Vida”, em função do grande impacto ambiental que estão gerando nas bacias pluviais onde estão inseridas. Está na hora de evitar o uso de tecnologia ultrapassada e geradora de problemas urbanos e dar um passo rumo à sustentabilidade. (FEIJÓ, 2018)

A Infraestrutura Verde beneficia o meio ambiente, pois é uma sinergia entre fatores econômicos, ambientais, saúde e sociais que caminham de braços dados. Os benefícios da Infraestrutura Verde são mais evidentes em áreas urbanas e suburbanas, onde o espaço verde é limitado e o dano ambiental mais expressivo. (FEIJÓ, 2018)

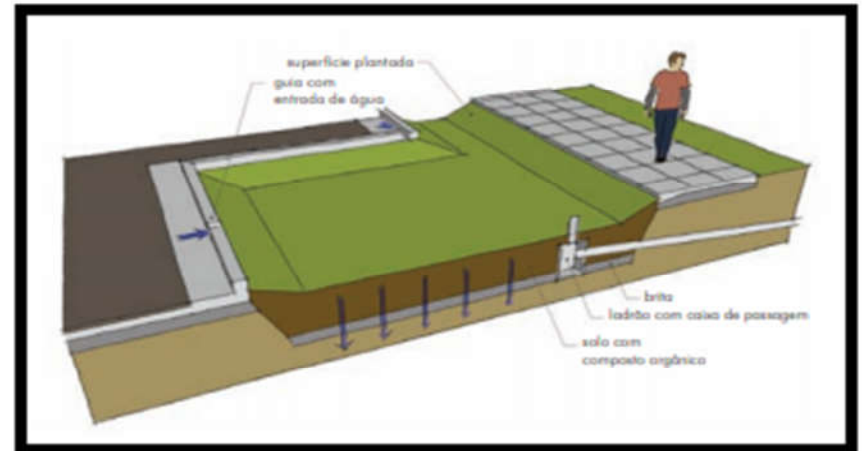
**Figura 37:** Lagoa de Meadowbrook, Washington,



Fonte: <http://reforma Facil.com.br/ecologia/infra-estrutura-verde-lagoa-pluvial/>, (2011)

Além disso, aumenta a recarga de aquíferos, já que a capacidade de infiltração é importante para a recarga do lençol freático, responsável por 40 % da água que mantém o nível dos córregos e rios. A técnica de Infraestrutura Verde infiltra o excedente hídrico, evitando o transporte de poluentes através de tubos e galerias. Uma vez infiltrada no solo, as plantas e microbiota se encarregam, naturalmente, de quebrar as moléculas dos poluentes presentes na água ou superfícies. (FEIJÓ, 2018)

**Figura 38:** Infraestrutura Verde



Fonte: <http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-artigos/2008-Nate&Paulo.pdf>, (2008)

Os benefícios da Infraestrutura Verde incluem a redução e retenção dos volumes de água da chuva e a diminuição do pico de escoamento, utilizando a capacidade de absorção do solo e dos vegetais. Por aumentar a área verde, essas técnicas aumentam as taxas de infiltração e evapotranspiração reduzindo, substancialmente, ou completamente, a quantidade de água a ser conduzida para lagos, rios ou córregos. (FEIJÓ, 2018)

## 8.4 PROJETOS DE REFERENCIA

As Praças e os Parques são destinados a atividades lúdicas, recreativas, de lazer e convivência, associados a ambientes de acessibilidade pública e livre de edificações. São capazes de regenerar aspectos físicos e socioeconômicos de áreas degradadas, configurando espaços ideais para os pedestres. Dessa forma, tem como importância um planejamento, a qual, precisa estar acessível, ter uma boa iluminação e segurança principalmente.

Dessa forma o presente versa a requalificação da praça do Residencial Nova Canaã em Cuiabá que precisa ser arrumada e melhorada de forma que possa ser usado por toda a comunidade.

### 8.4.1 PROJETO 01

- **Arquitetos**  
Bloco B arquitetura, Desterro Arquitetos, Giz de Terra  
Paisagismo
- **Localização**  
Praça Coronel Alexandre Mafra 330 - centro, Guaratuba -  
PR, 83280-000, Brasil
- **Arquiteto Responsável**  
Arthur Eduardo Becker Lins
- **Autores**

Arthur Eduardo Becker Lins, Camilla Sbeghen Ghisleni,  
Felipe Cemin Finger, Gabriela Fernandes Fávero, Julia de  
Faveri, Laura Rotter Schimdt e Vitor Sadowski

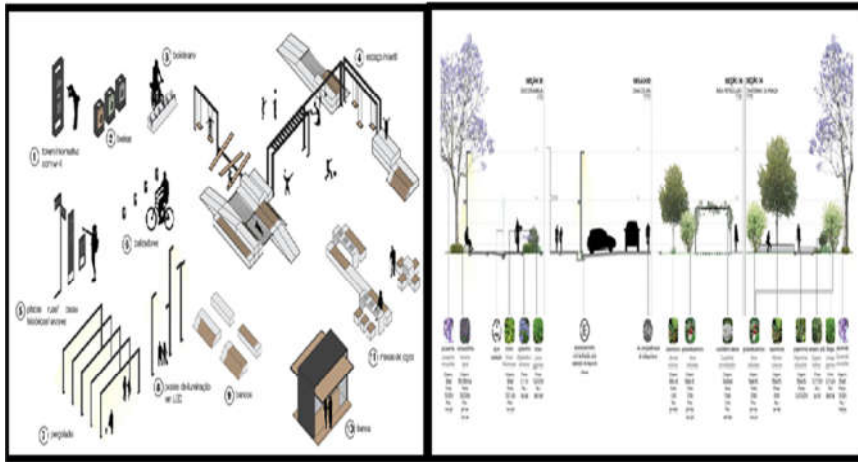
- **Área**  
10000.0 m2
- **Ano do projeto**  
2017

**Figura 39:** Projeto 01



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878655/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-praca-central-de-guaratuba-pr> (2017)

**Figura 40:** Projeto Arquitetônico 01



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878655/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-praca-central-de-guaratuba-pr> (2017)

#### 8.4.2 PROJETO 02

- **Arquitetos**  
Rosa Grena Kliass Arquiteta, Barbieri + Gorski Arquitetos Associados
- **Localização**  
Catanduva, SP, Brasil
- **Arquiteta Responsável**  
Priscila Melhado Nishinaka
- **Autores**  
Rosa Grena Kliass, Maria Cecília Barbieri Gorski, Michel Todel Gorski

- **Equipe**  
Vanessa Armênio Della Libera
- **Área**  
M2
- **Ano do projeto**  
2014

Figura 41: Projeto 02



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados/58c763c6e58ceef6070000fc-requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados-foto> (2014)

## 8.5 MATRIZ DE ANÁLISE

Referente a análise da Matriz é visualizar todos os fatores internos e externos da região estudada, de fato buscar conhecer todas as forças e oportunidades sendo os pontos fortes e também observar os pontos fracos, tais como, as fraquezas e ameaças.

**Figura 42:** Análise SWOT do Residencial Nova Canaã

	Fatores internos (controláveis)	Fatores externos (incontroláveis)
Pontos fortes	<p><b>FORÇAS</b></p> <p>Entregue com infraestrutura para os moradores</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saneamento Básico completo</li> <li>- Áreas destinadas a espaços públicos</li> </ul>	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe um planejamento do loteamento;</li> <li>- Bairro com fácil acesso e várias saídas, não causando congestionamento na região</li> </ul>
Pontos fracos	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os espaços destinados aos equipamentos públicos, e áreas verdes estão se tornando um lixo a céu aberto</li> <li>- Carência de espaços públicos em geral</li> </ul>	<p><b>AMEAÇAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Invasões nas áreas públicas.</li> </ul>

Fonte: Google, (2018)

## 9. ASPECTOS METODOLÓGICOS

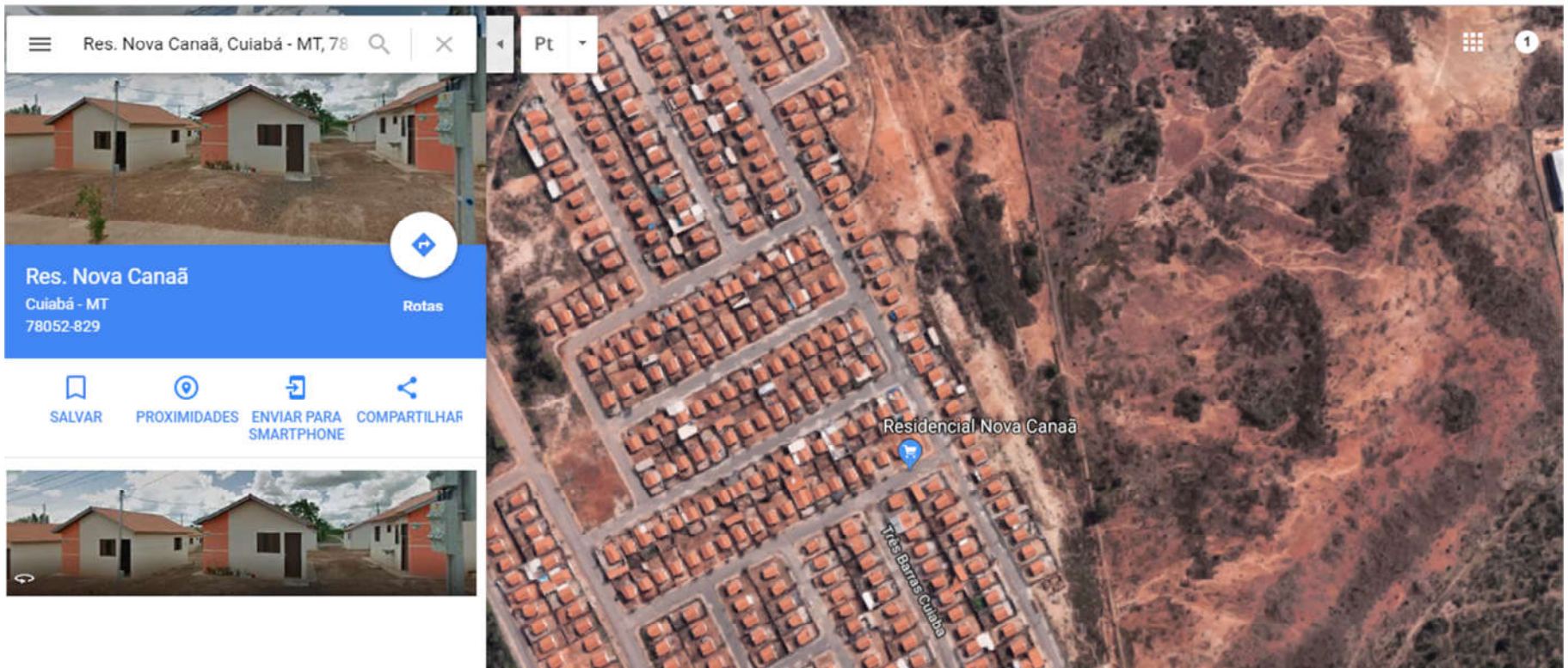
### 9.1. UMA PROPOSTA PROJETUAL

Proposta de Intervenção e Readequação das Áreas Públicas do Loteamento Nova Canaã em Cuiabá, conforme Figura 43.

#### 9.1.1 O OBJETO – OS ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO RESIDENCIAL NOVA CANAÃ

O objeto de estudo neste trabalho são os espaços públicos do Residencial Nova Canaã, bairro Nova Canaã, no município de Cuiabá-MT que por sua vez, quando foi entregue a população nada foi construído, existem espaços de áreas verde, para equipamentos públicos e áreas de preservação permanente. Estes locais estão atualmente sendo invadidos e por estarem próximos a córregos acabam sendo degradados. O Loteamento fica próximo ao bairro três barras de Cuiabá, como pode ser observado é residencial. Os espaços que são destinados para construção de equipamentos públicos são consideravelmente grandes, mais até o momento, somente um centro comunitário foi entregue a população da região. Dessa forma o bairro carece de espaço de lazer para a população da região, conforme Figura 44.

**Figura 43:** Residencial Nova Canaã



**Fonte:** Google Maps (2018)

Figura 44: Mapa do Residencial Nova Canaã



Fonte: Google Mapas (2018)

**Figura 45:** Praça do Bairro Nova Canaã Cuiabá



**Fonte:** Prefeitura de Cuiabá (2018)

### **9.1.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO/BAIRRO**

O bairro Nova Canaã, localizado em Cuiabá é um loteamento que a prefeitura disponibilizou, sendo moradores de classe baixa, a qual inaugurou esse residencial em início de 2012, socioeconomicamente a população é de renda baixa, uma zona de expansão urbana.

A área de intervenção será a praça do bairro Nova Canaã com o objetivo de ter espaço de lazer adequado para que a população venha usufruir, através de uma infraestrutura melhor e adequada.

**Figura 46:** Caracterização do bairro (dados socioeconômicos, socioespacial - tipo zoneamento)

Bairros	População			Grupos etários (%) <sup>(2)</sup>															
	Total (A) <sup>(1)</sup>	Faixa Etária Não Identif. (B) <sup>(2)</sup>	Considerada (A-B) <sup>(2)</sup>	0 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 e mais anos
Santa Rosa	1.916	0	1.916	5,22	6,21	6,99	6,42	8,56	8,77	8,82	9,13	9,50	8,09	8,66	4,96	4,02	2,61	0,99	1,04
São Francisco	2.393	0	2.393	8,36	7,86	7,69	9,78	10,70	9,28	9,49	8,48	7,69	5,81	5,18	3,93	2,67	1,13	0,88	1,09
São Gonçalo Beira Rio	223	0	223	7,17	6,28	8,07	7,62	6,28	8,97	8,97	6,28	7,17	9,42	7,62	5,38	4,48	2,24	1,35	2,69
São João del-Rey	7.052	0	7.052	9,27	8,86	10,04	9,60	10,81	10,76	8,52	7,36	6,34	6,32	4,45	2,71	1,79	1,64	0,69	0,82
São José	1.208	0	1.208	9,27	7,62	7,12	7,95	9,60	11,09	10,93	9,77	7,53	5,96	5,30	3,15	1,82	1,41	0,66	0,83
São Roque	557	0	557	7,72	9,87	9,52	9,34	9,69	7,90	10,23	7,18	7,54	4,31	4,67	3,41	4,31	1,80	1,62	0,90
São Sebastião	1.005	0	1.005	9,45	8,26	10,05	8,96	11,54	7,86	10,25	6,37	6,27	4,98	4,48	3,48	3,18	1,69	1,49	1,69
Sol Nascente	2.106	0	2.106	7,79	8,36	8,55	10,64	12,49	9,35	7,45	7,17	8,07	6,46	4,13	2,75	2,33	1,85	1,23	1,38
Terra Nova	2.701	0	2.701	6,29	4,52	6,52	8,81	10,40	11,96	9,92	9,03	7,92	7,26	7,44	3,81	2,63	1,44	1,07	0,96
Tijucal	15.334	0	15.334	6,65	6,31	7,34	8,57	10,51	10,59	8,58	6,96	6,74	7,50	6,84	4,89	3,32	1,87	1,62	1,71
Três Barras	9.926	0	9.926	9,96	9,30	10,36	10,71	10,48	9,28	8,48	7,24	6,59	5,44	4,17	2,87	1,82	1,43	0,88	0,99
Ufmit	141	0	141	2,84	1,42	4,96	12,77	34,75	14,89	6,38	2,84	4,26	2,84	2,84	2,13	2,13	1,42	0,71	2,84
Vista Alegre	776	0	776	6,19	8,25	6,70	10,05	9,28	9,54	9,66	7,22	7,99	5,15	5,41	4,51	3,22	2,58	1,29	2,96
Zona de Expansão Urbana do Manduri	Computado junto com AEU SUL																		
AEU Leste	16.744	0	16.744	9,97	9,82	10,63	8,92	9,02	10,46	11,10	8,58	6,27	4,82	3,45	2,39	1,82	1,06	0,81	0,87
AEU Norte	11.164	0	11.164	9,57	9,16	9,04	7,32	8,72	11,86	12,85	9,55	7,00	5,03	3,74	2,39	1,44	0,94	0,70	0,70
AEU Oeste	6.575	0	6.575	9,58	9,86	10,01	8,68	9,28	9,32	10,95	8,59	6,39	5,17	4,46	2,69	1,90	1,28	0,71	1,13
AEU Sul	8.149	0	8.149	9,89	9,03	8,87	8,21	9,51	11,44	11,17	8,87	6,82	4,93	3,50	2,74	1,96	1,26	0,88	0,91

Fonte: (1) IBGE, Censo demográfico 2010, Sínapse.

(2) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Diretoria de Urbanismo e Pesquisa, com base no Censo demográfico 2010/IBGE – Agregado por setores censitários.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá (2018)

**Figura 47:** Caracterização do bairro (dados socioeconômicos, socioespacial - tipo zoneamento)

Bairros	N.º de moradores	Classes de rendimento mensal da pessoa responsável pelo domicílio									
		Sem rend.	Até 1 S.M.	Mais de 1 a 2 S.M.	Mais de 2 a 3 S.M.	Mais de 3 a 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 a 15 S.M.	Mais de 15 a 20 S.M.	Mais de 20 a 30 S.M.	Mais de 30 S.M.
Praeiro	1.492	0,54	21,45	24,73	11,66	19,44	16,49	2,75	1,68	1,07	0,20
Primeiro de Março	6.990	9,61	17,11	28,30	18,54	19,11	6,65	0,24	0,26	0,00	0,17
Recanto dos Pássaros	1.367	0,59	0,88	3,29	4,61	5,56	22,38	17,34	22,82	12,51	10,02
Residencial Coxipó	7.233	11,18	11,03	23,12	17,12	22,11	13,22	1,48	0,48	0,04	0,22
Residencial Itamarati	1.847	15,00	11,97	24,20	18,84	19,22	9,47	0,81	0,49	0,00	0,00
Residencial Santa Inês	2.632	5,24	4,07	13,72	14,25	28,72	27,09	3,65	2,55	0,61	0,11
Residencial São Carlos	2.449	6,04	4,49	14,33	15,88	27,81	25,15	4,78	1,35	0,04	0,12
Ribeirão da Ponte	2.267	11,38	12,97	25,67	12,22	17,47	11,20	3,04	2,16	2,03	1,85
Ribeirão do Lipa	2.244	14,80	19,47	31,60	14,13	12,17	4,99	1,47	0,27	0,71	0,40
Santa Cruz	1.226	3,67	2,85	4,24	4,98	12,23	31,65	11,58	9,30	9,79	9,71
Santa Laura	2.224	10,03	25,04	38,44	14,30	9,08	2,43	0,67	0,00	0,00	0,00
Santa Marta	701	14,27	8,13	14,27	5,42	13,41	12,98	9,70	9,70	8,99	3,14
Santa Rosa	1.364	3,08	1,76	3,08	1,61	3,59	7,26	7,70	15,62	12,32	43,99
São Francisco	2.142	14,29	12,18	22,78	16,06	19,23	12,46	1,82	0,23	0,93	0,00
São Gonçalo Beira Rio	290	0,00	20,69	17,24	15,17	18,28	19,66	2,76	0,00	0,00	6,21
São João del-Rei	4.992	10,54	16,33	32,05	16,57	17,03	6,39	0,44	0,06	0,08	0,52
São José	594	9,60	15,49	23,57	9,09	13,97	15,32	2,53	3,03	3,03	4,38
São Roque	548	20,07	5,11	18,80	11,86	18,61	17,88	4,01	1,46	2,19	0,00
São Sebastião	1.455	11,20	26,19	34,50	10,79	10,52	5,70	0,27	0,34	0,48	0,00
Sem especificação	21.314	10,74	23,76	32,01	12,70	11,53	7,02	1,05	0,54	0,30	0,35
Sol Nascente	2.231	12,73	18,83	28,19	13,72	21,07	4,17	0,85	0,45	0,00	0,00
Terra Nova	2.778	5,62	1,19	1,80	3,53	10,76	39,27	16,81	9,07	6,77	5,18
Tijucal	16.624	9,68	8,37	17,28	14,73	21,74	21,23	4,24	1,59	0,48	0,66
Três Barras	6.484	10,09	23,20	31,08	17,07	12,32	4,97	0,74	0,09	0,08	0,37
LIFMT	62	0,00	11,29	3,23	6,45	9,68	16,13	12,90	4,84	12,90	22,58
Vista Alegre	741	7,96	14,98	19,97	17,95	14,98	16,87	2,29	3,51	0,00	1,48

Fonte: Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Diretoria de Pesquisa e Informação - IPDU/DPI, com base no Censo demográfico - 2000, IBGE.

Nota: o Distrito Industrial não se constitui em Bairro.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá (2018)

### 9.1.3 CONCEITO ESTRUTURANTE

O conceito estruturante que orienta o desenvolvimento dessa proposta parte da compreensão que a intervenção urbana a ser implantada possibilite a requalificação, dando novas funções e permitindo que as áreas verdes sejam revitalizadas de forma que cada ambiente proposto em seu conjunto promova de forma saudável a vitalidade dos espaços públicos.

**Figura 48:** Plano Horizontal da Praça



Fonte: [https://www.usp.br/nutau/sem\\_nutau\\_2010/metodologias/amaral\\_maisa\\_da\\_silva\\_do.pdf](https://www.usp.br/nutau/sem_nutau_2010/metodologias/amaral_maisa_da_silva_do.pdf), (2010)

### 9.1.4 ESTUDO DO ENTORNO

**Figura 50:** Recursos no Entorno do Bairro

<b>Recursos</b>		
<i>Nome da Instituição</i>	<i>Bairro</i>	<i>Dist. ao Novo Canaã</i>
<i>Creche Prof. João Crisóstimo de Figueredo</i>	<i>Dr. Fábio Leite I</i>	<i>1,7 km</i>
<i>Centro Comunitário</i>	<i>Dr. Fábio Leite I</i>	<i>1,7 km</i>
<i>PSF Rubens Chiconelli</i>	<i>Dr. Fábio Leite I</i>	<i>2,0 km</i>
<i>Creche ADRA IMAC</i>	<i>Dr. Fábio Leite I</i>	<i>2,3 km</i>
<i>Escola Firmino Leite</i>	<i>Dr. Fábio Leite II</i>	<i>0,9 km</i>
<i>Escola Prof. João Crisóstomo de Figueiredo</i>	<i>Dr. Fábio Leite II</i>	<i>1,2 km</i>
<i>Creche Edna Catharina Pierri Ricci</i>	<i>Altos da Serra</i>	<i>3,4 km</i>
<i>Escola Municipal Celina Fialho Beserra</i>	<i>Altos da Serra</i>	<i>3,4 km</i>
<i>Centro Comunitário</i>	<i>Altos da Serra</i>	<i>4,0 km</i>
<i>PSF Dr. Nicola Miguel Kálix</i>	<i>Altos da Serra</i>	<i>4,0 km</i>
<i>Escola Prof. Firmo José Rodrigues</i>	<i>Três Barras</i>	<i>1,0 km</i>
<i>PSF Três Barras/Umuara- PSF Umuara/Altos da Glória</i>	<i>Três Barras</i>	<i>1,1 km</i>
<i>Creche Wilmon Ferreira de Souza</i>	<i>Três Barras</i>	<i>0,9 km</i>
<i>Escola Municipal Rafael Rueda</i>	<i>Umuarama</i>	<i>1,0 km</i>
<i>Creche Municipal do Jardim Umuarama II</i>	<i>Umuarama</i>	<i>1,1 km</i>
<i>Centro Comunitário</i>	<i>Umuarama</i>	<i>1,1 km</i>
<i>Escola Prof. Gracilides De Melo Dantas</i>	<i>Altos da Glória</i>	<i>1,7 km</i>
<i>Creche Altos da Glória</i>	<i>Altos da Glória</i>	<i>1,7 km</i>

Fonte: Prefeitura de Cuiabá (2018)

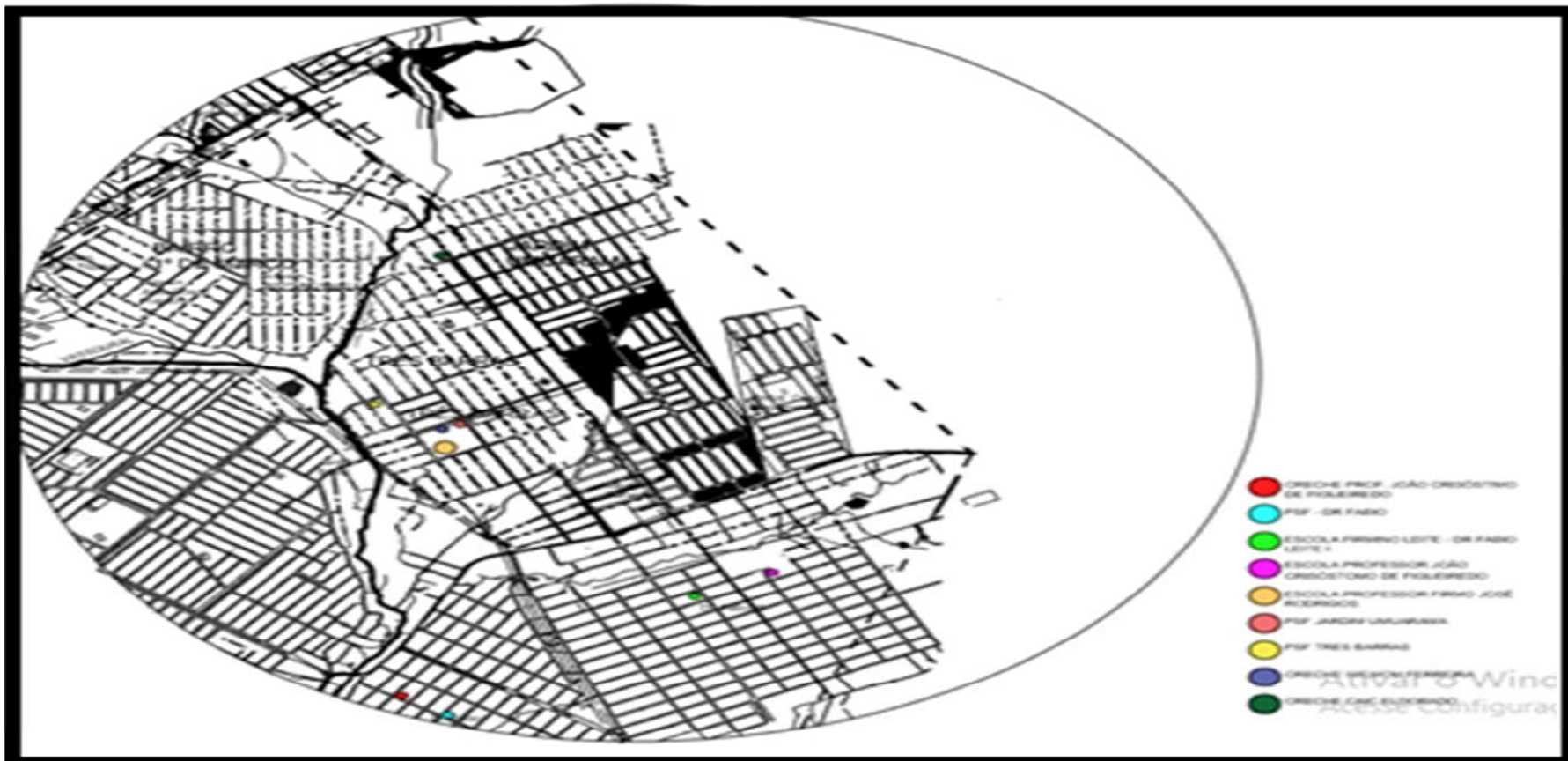
Como pode ser observado, no mapa abaixo (Figura 47) os três bairros da região, são predominantemente residenciais com comércio e serviços de pequeno porte para atender as necessidades dos próprios moradores dos bairros e entornos imediatos e também comércio de abrangência municipal e regional às margens do bairro. Há predominância de lotes vazios e uma área extensa de proteção ambiental, também é possível encontrar uma escola pública e uma creche, na região para atender os bairros em geral.

**Figura 48:** Projeto horizontal no Bairro Nova Canaã



**Fonte:** Arquivo Pessoal (2018)

Figura 51: Mapa com vazios urbanos e equipamentos existentes no entorno



Fonte: Prefeitura de Cuiabá (2018)

Seção III Da Zona de Expansão Urbana - ZEX Art. 14 A Zona de Expansão Urbana é a zona com áreas não parceladas para fins urbanos, no interior da Macrozona Urbana e destinada à ampliação da ocupação urbana.

“Art. 158 O licenciamento de atividades ou empreendimentos, quando se tratar de parcelamento, na ZEX deverá seguir as mesmas exigências de uso do solo, estabelecidas para a ZUM.” (NR)

Art. 16 As áreas de loteamentos, desmembramentos e condomínios urbanísticos aprovados na Zona de Expansão Urbana após a publicação desta lei passarão a integrar a Zona Urbana de Uso Múltiplo, quando o projeto de parcelamento do solo estiver devidamente registrado em Cartório de Imóveis.

#### Seção II Do loteamento do solo urbano

Art. 112 Da área total objeto de loteamento, pelo menos 35% (trinta e cinco por cento) serão destinadas a áreas públicas com no mínimo:

I - 5% (cinco por cento), da área total destinados a equipamentos públicos comunitários;

II - 10% (dez por cento) da área total destinados a áreas livres de uso público;

III - 20% (vinte por cento) destinadas ao sistema de circulação viária.

Hoje predominantemente o bairro Nova Canaã é residencial, com o passar dos anos o comércio tende a estar se instalando na região.

Figura 52: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Prefeitura de Cuiabá

## 9.2. ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO-ESPACIAIS

### 9.2.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

O setor de intervenção desse projeto é o loteamento Nova Canaã que fica localizado no município de Cuiabá, com o objetivo de requalificação da praça da região, atualmente esquecido pelo poder público e abandonado pela própria população local.

### 9.2.2 TOPOGRAFIA

Evidenciar as características físicas do terreno, tal como inclinação e desenho. Deve ser conjugados os desenhos de planta e corte, podendo, ainda, ser combinado com maquetes físicas e/ou digitais. Evidenciar possibilidades de ocupação ou não, de movimentação de terra etc

Figura 53: Situação Atual da Região



Fonte:

Arquivo

Pessoal

(2018)

**Figura 54:** Situação Atual da área de lazer do bairro



Fonte: Arquivo Pessoal (2018)

**Figura 55:** Praça atual do Loteamento Nova Canaã



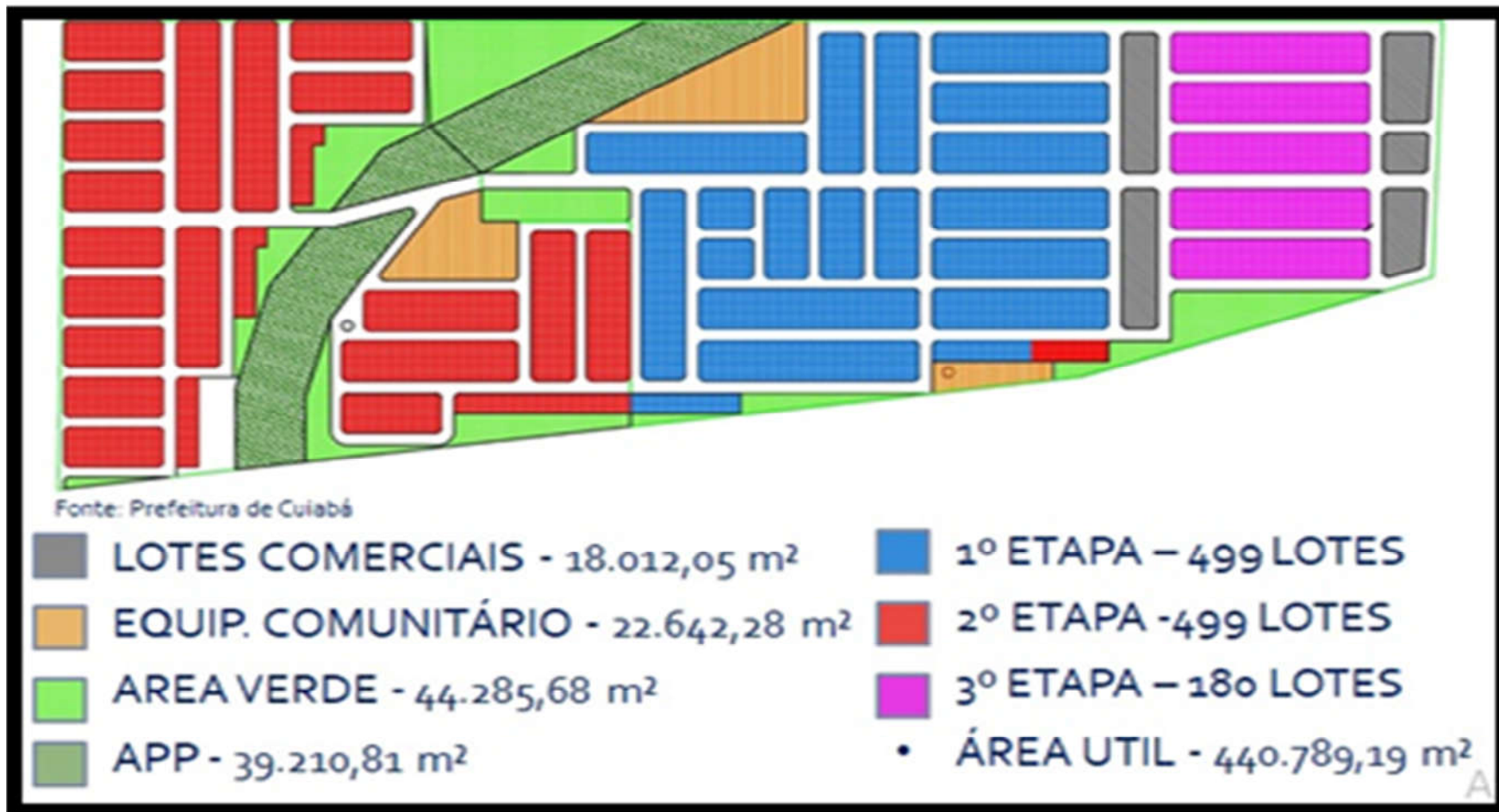
Fonte:

Arquivo

Pessoal

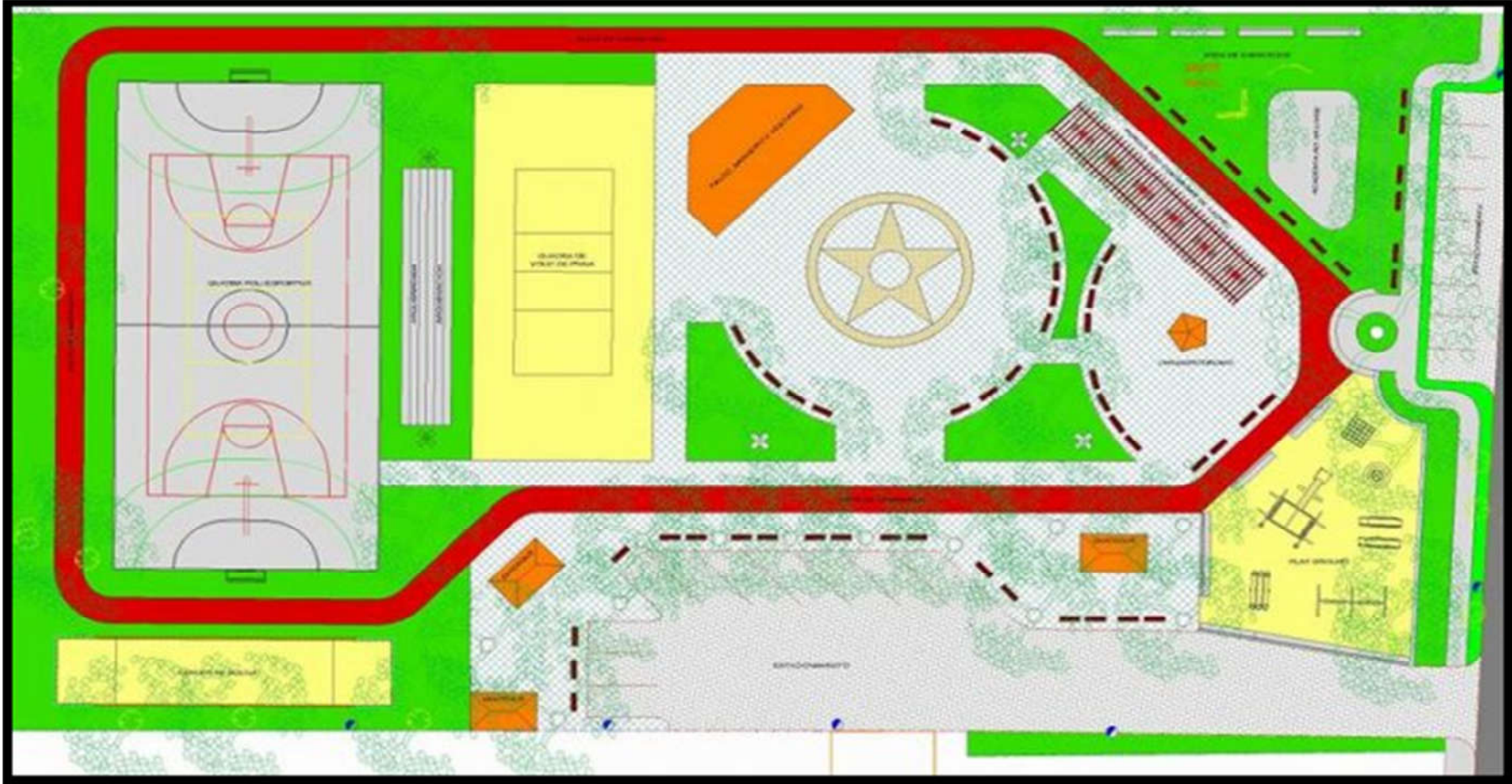
(2018)

**Figura 56:** Planta da área total do bairro Nova Canaã



Fonte: Prefeitura de Cuiabá (2018)

Figura 57: Topografia da Praça



Fonte: <http://www.astecatopografia.com.br/doacao-do-projeto-de-implantacao-da-nova-praca-e-manutencao-do-espaco> (2018)

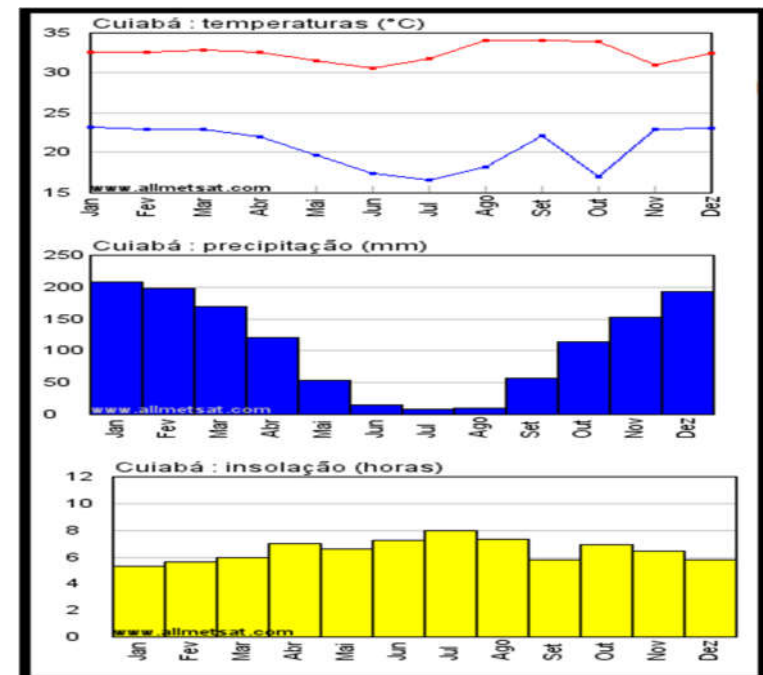
### 9.2.3 INSOLAÇÃO E CLIMA

O clima é essencialmente Tropical Continental, mas com algumas variantes típicas do lugar, apresentando dois períodos distintos: o chuvoso, com duração de oito meses, e o seco, com duração de quatro. No período chuvoso, principalmente nos primeiros meses, a temperatura é mais elevada. Geralmente o período das chuvas começa e termina por ventanias violentas acompanhadas de trovões. Nessa época do ano a pressão atmosférica, mantendo-se alta, permite suportar as temperaturas elevadas. A umidade do ar mantém-se alta. Assim, durante a época das chuvas, o clima é Tropical Continental Úmido. O período seco estende-se de junho a setembro, havendo alguns anos com períodos mais pronunciados. A umidade do ar em certos dias desce a uma percentagem mínima que varia de 18% a 40%. Essas características definem o clima como Tropical Continental Seco, durante esses meses.

É no período seco que ocorrem as frentes frias, ocasionadas pelo avanço das massas de ar vindas dos pampas argentinos, situados mais próximos das geleiras do Pólo Sul. O frio geralmente acompanha-se de garoas persistentes empurradas para o norte por ventos intensos do sul;

permanece, no máximo, oito dias, para reaparecer a intervalos mais ou menos prolongados. O frio das madrugadas e das manhãs alternam-se com o calor de meio-dia e da tarde. Em Cuiabá não se registram óbitos imputáveis à intensa insolação. (PREFEITURA DE CUIABÁ, 2018)

**Figura 58:** Temperaturas, Precipitação e Insolação Cuiabá



Fonte: <http://pt.allmetsat.com/clima/brasil.php?code=83361> (2018)

### 9.2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação predominante é o cerrado, desde a suas variantes mais arbustivas até as matas mais densas a beira dos cursos d'água.

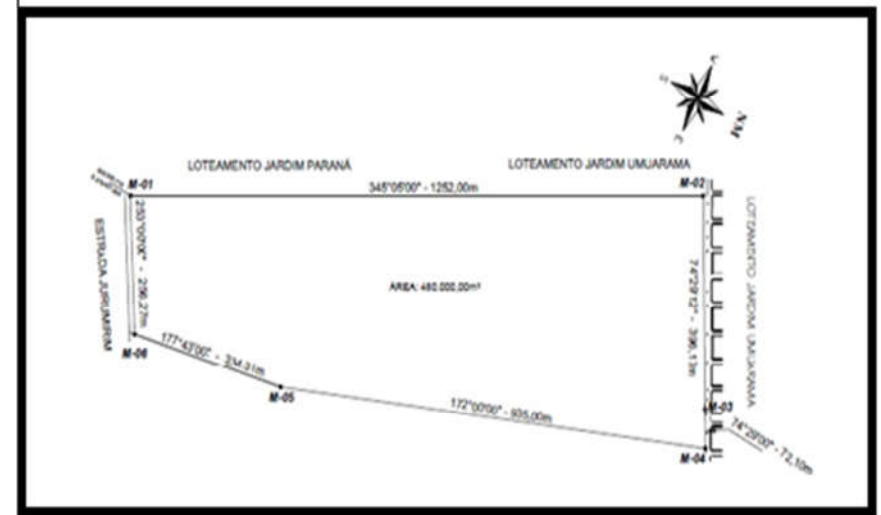
**Figura 59:** Vegetação Cerrado de Cuiabá



**Fonte:** <http://www.cuiaba.mt.gov.br/servicos-urbanos/clima-seco-exige-cuidado-diferenciado-com-a-vegetacao-das-pracas-e-canteiros/18041> (2018)

### 9.3. PARTIDO ARQUITETÔNICO

**Figura 60:** Planta arquitetônico do bairro



**Fonte:** Prefeitura de Cuiabá (2018)

### 9.4. PROGRAMA DE NECESSIDADES

A praça no bairro Nova Canaã é importante para o desenvolvimento das necessidades sociais e funcionais de uma família ou dos moradores de um bairro.

Figura 61: Programa de necessidade de uma praça pública

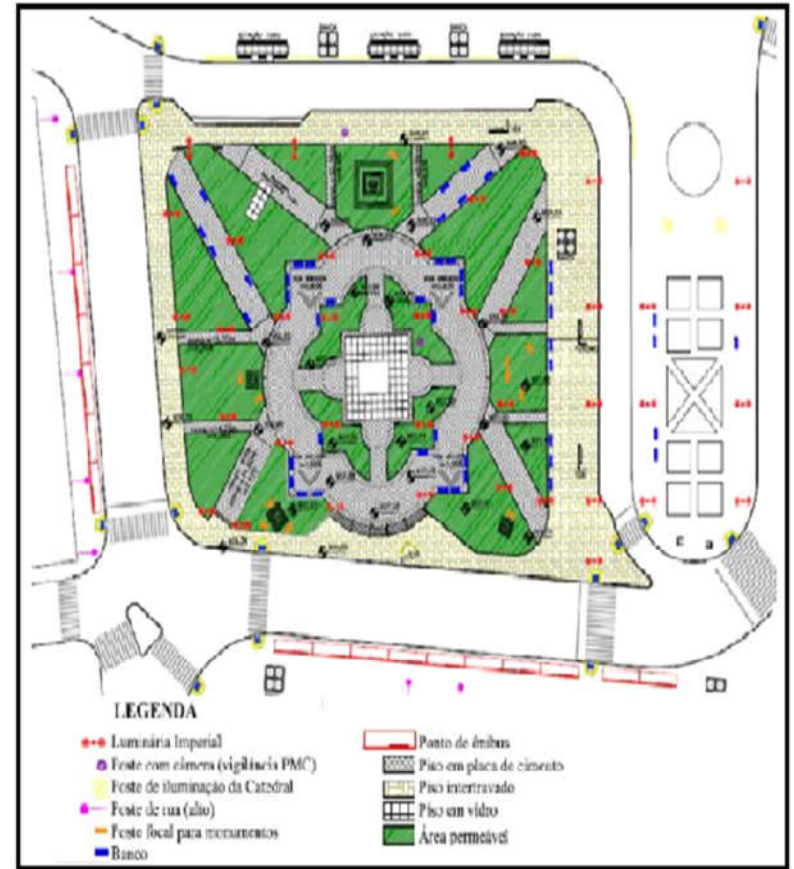
programa	usuários	equipamentos/ mobiliário/elementos	materiais/ técnicas	dimensionamento	características físico-espaciais	
lazer passivo / caminhada / ciclovia	lazer passivo	população em geral	bancos/áreas verdes/escadarias	madeira reflorestada/pavimentação com grama/cálculo de árvores (altura, espaçamento, agradáveis, proteção vegetação existente)	banco com de 60x120 cm/ aberto de pequeno, médio e grande porte	Espaço para descanso e contemplação do Canal, sob a sombra da vegetação existente, e das perfis/ares ajardinadas de nova vegetação. Convívio com a natureza.
	caminhada	população em geral	pista de caminhada	cálculo	largura de 2 metros	Tronco linear, fazendo a ligação com a Av. Duque de Caxias.
	ciclovia	população em geral	Via para trânsito de ciclista, podendo ser utilizadas por pessoas de patins ou roller.	asfalto ou blocos de concreto revestidos.	largura de 2 metros	Tronco linear, fazendo a ligação com ciclovia da Av. Duque de Caxias. Caminho variável, podendo ser utilizado para andar de bicicleta, patins ou roller.

Fonte: <https://vivaosanta.wordpress.com/category/programa-de-necessidades/> (2018)

### 9.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Através do Fluxograma é possível visualizar todo o contexto que estará descrito no projeto para o desenvolvimento da praça, entre os diversos compartimentos.

Figura 62: Fluxograma de uma praça pública



FONTE: [HTTP://WWW.SCIOLO.BR/SCIOLO.PHP?SCRIPT=S](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s2175-33692016000300359)  
 CI\_ARTTEXT&PID=S2175-33692016000300359  
 (2016)

FONTE: [HTTPS://SLIDEPLAYER.COM.BR/SLIDE/1864612/](https://slideplayer.com.br/slide/1864612/) (2018)

## 9.6. SETORIZAÇÃO

Mostrar a intenção de setorização, evidenciando as áreas livres e os modos de ocupação, os usos e o gabarito. Deve combinar desenhos de planta e elevações, conforme Figura 61.

**Figura 63:** Setorização da praça



## 9.7. QUADRO PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Tal como se faz o programa de uma edificação, também podem ser indicados os programas de áreas livres, como, por exemplo: uma praça, ruas de acesso, um calçadão, um parque, uma área para expansão etc.

**Figura 64:** Quadro pré-dimensionamento

PADRÃO DE INFRAESTRUTURA	INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE	LIMITE DE ADENSAMENTO
INABITÁVEL	- Sem Infraestrutura Urbana Mínima	0 (zero)
MÍNIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima	1 (um)
MÉDIO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública consolidada	2 (dois)
ALTO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública consolidada - PGM ou Largura Real de 18m (dezoito metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural	4 (quatro)
MÁXIMO	- Infraestrutura Urbana Mínima - Via Pavimentada - Arborização pública consolidada - PGM ou Largura Real de 30 (trinta metros) - Acesso direto a Via Principal ou Estrutural - Galeria de águas pluviais - Rede de esgoto - Rede de hidrantes	6 (seis)

Fonte: Prefeitura de Cuiabá (2018)

## 9.8. ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

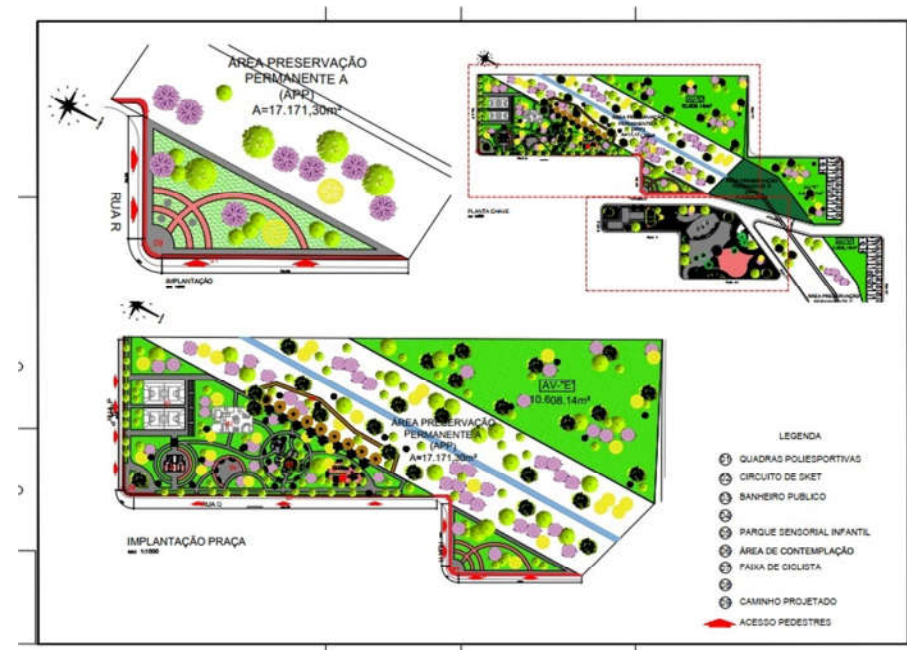
A Lei 12.378/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo e cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados, CAU/UF e do Distrito Federal.

## 9.9. ENSAIOS TÉCNICOS

A composição espacial, a qual, é um projeto orgânico e o projeto traçou linhas para que não perdesse o projeto natural e deixasse o visual legal para que os moradores pudessem animar e participar da praça como uma forma de lazer, a volumetria foi de acordo com a formação paisagística e não mudou o visual para que dessa forma ficasse interessante, ou seja, paisagismo com canteiros e pequenos arbustos. A funcionalidade foi feita de acordo com as normas técnicas da ABNT, acessibilidade para cadeirantes e deficientes visual, sendo a comunicação visual com muitas paisagens e verdes para que a população cuidasse e preservasse, além de ter um conforto ambiental, devido a área verde arrodando a arborizando a praça. O paisagismo

com canteiros, arvores e pequenos arbustos, uma guarita para a entrada principal

**Figura 65:** Prancha da Praça Nova Canaã



## 9.10 COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES

A praça tem que ficar com uma composição de ambientes, adequado para a ambiente praça, a qual, deve ter espaço suficiente para a população local se locomover, passear, sentar, enfim, ter condições de praça, para socializar as pessoas da comunidade, ter um aspecto visual bonito, com muitas áreas verdes e que seja um ambiente que corra ventilação de ar, para que seja um ambiente fresco.

**Figura 66:** Composição de ambiente de uma praça



**Fonte:** <http://bim.acca.it/come-funziona-quali-vantaggi-del-rendering/rendering-esterni-parco-bim-software-edificius/> (2018)

**Figura 67:** Composição de quadra esportiva na praça

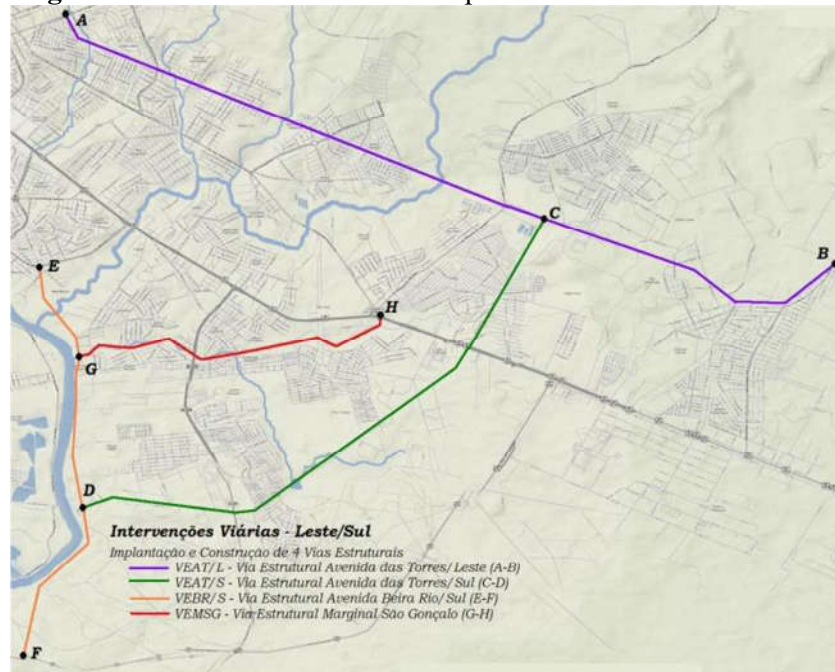


**Fonte:** <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/nova-praca-do-itaigara-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-12/> (2018)

A compatilidade de funções de uma praça pública deve ser ecológica, sustentável, deve contribuir para a função social de reunir e agregar as pessoas, precisa ter espaço para que se chegue de carro, ônibus ou a pé, a qual, seja possível a transitoriedade de qualquer pessoa adentrar.

Tem que ter o espaço para o lazer, encontro com os amigos e a praticidade de esportes e de atividades físicas.

**Figura 68:** Sistema viário do município de Cuiabá

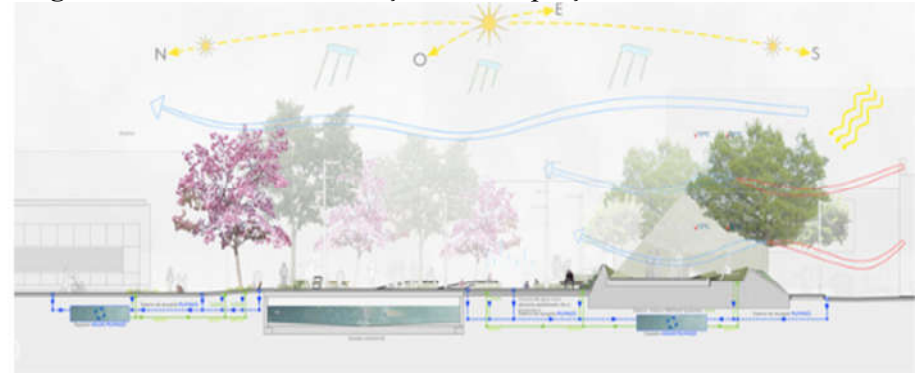


Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá (2018)

O ambiente precisa ter circulação de todos os ângulos, seja horizontal e/ou vertical, o ambiente precisa ser adequado para um

quantitativo de pessoas no espaço, por isso é necessário que o ambiente seja preparado para esse objetivo, pois a praça é um local público e é permitido um grande quantitativo de pessoas no local ao mesmo tempo.

**Figura 69:** Sistema de ventilação de uma praça



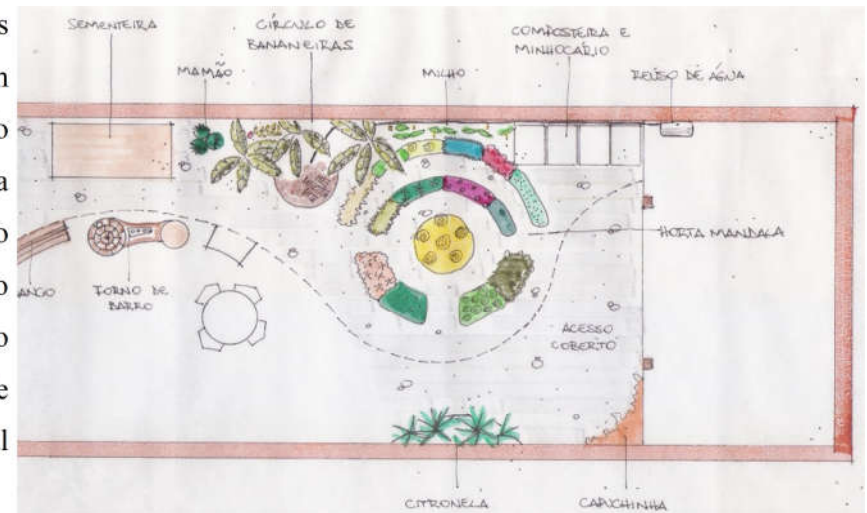
Fonte: [ps://www.archdaily.com.br/br](http://ps://www.archdaily.com.br/br) (2018)

## 9.11 COMPOSIÇÃO PAISAGISTICA

O plano de massa é o estudo preliminar da paisagem, quando se define a estrutura básica dos espaços a serem produzidos, suas características de uso, forma, cor, textura, os caminhos, etc. Nesta etapa do processo de projetar o espaço se configura pela primeira vez o “desenho”

da paisagem desejada, em um tempo/espaço definidos, baseado nos estudos efetuados anteriormente sobre a área em questão e que resultaram em um plano geral - o zoneamento. Um plano de massa serve de apoio para o projeto final, pois nele é estudada a configuração da futura paisagem a ser produzida. É uma etapa de questionamento do plano proposto através do estudo das possibilidades espaciais que este plano induz sobre um sítio determinado. Para cada item do plano, bem como para seu conjunto, são produzidas alternativas espaciais, que depois de analisadas e selecionadas levam a um “esboço” da paisagem final pretendida. (MACEDO, 2017)

**Figura 70:** Plano de Massa da praça



**Fonte:** <https://moradadafloresta.eco.br/atividades/aconteceu-educacao/cursos/curso-paisagismo-produtivo-e-regeneracao-urbana-2013-06/>(2013)

**Figura 71:** Composição paisagística de uma praça



Fonte: <http://classico.velhosamigos.com.br/Foco/RobertoBurleMarx.html> (2018)

A composição de espécies e materiais da praça Nova Canaã do município de Cuiabá são compostos por vegetação de pequeno porte, rasteiras do cerrado, sendo todas as espécies nativas da região, na qual, a misturas de texturas e cores fazem a diferença na composição paisagística.

Figura 72: Composição paisagística de uma praça visão aérea



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-26700/1-graus-lugar-concurso-de-projetos-praca-colinas-de-anhanguera-hus> (2012)

## 10 TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Para a requalificação da praça é preciso fazer algo que aproveite o que já tem no local, porém para fazer com que seja bem aproveitado pela

população é preciso ter qualidade acima de tudo, para a construção é preciso usar materiais sustentáveis, sendo que é importante prevalecer a saúde da população.

**Figura 73:** Materiais construtivos sustentáveis



**Fonte:** <http://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/goiania-lanca-sua-primeira-praca-com-conceito-sustentavel/> (2018)

## 11 DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

A praça precisa ser acessível para qualquer pessoa que queira estar no espaço público e para o conforto é necessário que tenha algumas definições concluídas e bem discriminadas tais como: quadras poliesportivas, bem sinalizada e com equipamentos necessários para o seu bom funcionamento, circuito de sket, banheiros públicos com toda a infraestrutura necessária para o bom funcionamento, parque infantil para as crianças pequenas, áreas de contemplação e paisagem natural com bastante área verde, lixos coletores espalhados na praça, faixa de ciclista sinalizada e pista de caminhada, um deck elevado para a caminhada, acesso de estacionamento para carros e acesso para pedestres, bancos espalhados pela praça para a população usufruir do espaço.

**Figura 74:** Definição de Tipologias de uma praça



**Fonte:** <http://www.reginaldocazumba.com.br/2016/03/revitalizacao-deve-transformar-praca-da.html> (2016)

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o conceito de projeto de requalificação dos espaços públicos, ou seja, são aqueles espaços que ainda se encontram vazios, pois o governo oferece a moradia para a população, porém, entrega faltando a parte de lazer, segurança, saúde, educação e lazer, ou seja, ainda faltam espaços públicos destinados para a população da região, tais como, uma praça, posto de saúde, creche, escolas, entre outros espaços que podem ser usufruídos.

No projeto de requalificação do Residencial Nova Canaã em Cuiabá, o que pode observar é que faltam muitas coisas para serem desenvolvidas e entregues a população, prejudicando assim a população.

Através do projeto de intervenção foi feita proposta de deixar o bairro mais especial para as famílias. Assim tem como proposta construir uma praça ampla, com espaços destinados a população, com áreas verdes, bem iluminada com um paisagismo atraente para que todos possam divertir em família.

### 13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Iolanda. **O Lazer Na Periferia**. Disponível em: [revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/23/16](http://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/23/16). Acessado em: 06 out. 2018.
- BRASIL - 7 a 9 de setembro de 2011. Disponível em: [http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2011/2011\\_artigo\\_005.pdf](http://www.elecs2013.ufpr.br/wp-content/uploads/anais/2011/2011_artigo_005.pdf). Acessado em: 03 out. 2018.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Parques e áreas verdes**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html>. Acessado em: 03 out. 2018.
- BRITTO, Fernanda. **Os espaços verdes públicos – Entre demanda e possibilidades efetivas**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-89370/os-espacos-verdes-publicos-nil-entre-demanda-e-possibilidades-efetivas>. Acessado em: 03 out. 2018.
- CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- COSTA, Carlos Smaniotto. **Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. A abordagem do Projeto GreenKeys**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>. Acessado em: 03 out. 2018.
- CUIABÁ, Prefeitura Municipal de. **Manuais de Vias Públicas**. Disponível em: [http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/manual\\_de\\_vias\\_publicas\\_calçadas.pdf](http://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/manual_de_vias_publicas_calçadas.pdf). Acessado em: 02 de out. 2018.
- DEGREAS, Helena Napoleon; RAMOS, Priscilla Goya. **Espaços livres públicos: formas urbanas para uma vida pública**. Disponível em: <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Espa%C3%A7os-livres-p%C3%BAblicos-formas-urbanas-para-uma-vida-p%C3%BAblica.pdf>. Acessado em: 05 out. 2018.
- DIEGO, Erica. **Habitação social nas áreas centrais**. Disponível em: <http://base.d-p-h.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-6764.html>. Acessado em: 02 out. 2018.
- DUARTE, Fabio. **PLANEJAMENTO URBANO**. Curitiba: Inter saberes, 2012.
- FEIJÓ, João Manuel Linck. **Infraestrutura verde e qualidade de vida**. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=23&Cod=1614>. Acessado em: 05 out. 2018.
- GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. TRADUÇÃO ANITA DI MARCO.
- JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; Nestor RAZENTE. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Semina: Ciências Sociais e Humanas,

Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007. Disponível em: [www.revistas.usp.br/paam/article/download/133630/129598/](http://www.revistas.usp.br/paam/article/download/133630/129598/) Acessado em: 06 out. 2018.  
 www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/3734/300 Acessado em: 02 out. 2018

JURANA, Mary. **Mato Grosso: Mundial impulsiona crescimento e valorização do entorno da Arena.** Disponível em: [www.midianews.com.br/imprime.php?cid=157564&sid=14](http://www.midianews.com.br/imprime.php?cid=157564&sid=14) Acessado em: 02 de out. 2018.

LOPES, Francisco Williams Ribeiro. **Patrimônio e Requalificação Urbana: concepções e conflitos.**

LOPES, Wilza Gomes Reis. SANTOS, Nádia Regina Braga dos. MATOS, Karenina Cardoso. SILVA, Deisy Nayanny de Brito. LEITE, Nícia Bezerra Formiga. MOURA, Aureo Vitor de Souza. TAVARES, Jefferson Macedo Cruz. MONTEIRO, Felipe Ferreira. **A importância dos espaços livres para a sustentabilidade da cidade: estudo de bairros da zona sul de Teresina, Piauí, Brasil.** VI Encontro Nacional e IV Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis - Vitória – ES –

LUNARDELLI, Ana Laura Bandeira Lins. **A proteção de áreas públicas,** In: Manual prático da Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2005;

MACEDO, Silvio soares. **Plano de Massas: um instrumento para o desenho de paisagem.** Disponível em:

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias,** 121 – 192. In: ARANTES, Olívia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATOS, Fátima Loureiro de. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – O caso da cidade Porto.** Disponível em: [http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf) . Acessado em: 04 out. 2018.

MEDINA Benini, Sandra/ROMBI de Godoy Rosin, Jeane Aparecida. **Estudos urbanos uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea:** 2. ed. Tupã, São Paulo: Editora Anap, 2016  
 Vargas, Heliana Comin / Castilho, Ana Luisa Howard de MANOLE **Intervenções Em Centros Urbanos - Objetivos , Estratégia e Resultados - 3ª Ed.** 2015

NISI, Thereza Camara Chini; SILVA, José Walter Figueiredo; BARBOSA, Marlison Silva. **Arborização urbana melhora a qualidade de vida.** Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/2016/09/arborizacao-urbana-melhora-a-qualidade-de-vida/>. Acessado em: 10 out. 2018.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer.** In: GOMES, C. L. (Org). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

- POLEZA, Marina Macedo. **Calçadas urbanas sob o enfoque dos fatores de fluidez, conforto e segurança.** Disponível em: <http://www.arquiteturamp.com.br/artigo/monografia.pdf>. Acessado em: 02 de out. de 2018
- PRETO, Maria Helena. **O Sistema de Espaços Livres Públicos como Ferramenta do Planejamento Local.** Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT3-659-655-20100903165510.pdf>. Acessado em: 02 out. 2018.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção, São Paulo, Hucitec, 1996;
- SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- VELLOSO, Bruna Alexandrino. **DO BAIRRO À CIDADE: Plano e Projeto Urbanístico para o Jardim Kantian, Itapeva-SP.** 2015. 61 f. Monografia - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136148/000857885.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 jun. 2018.



